

# TIVERAM SOLENIDADE E BRILHO AS CERIMÓNIAS COM QUE SE ASSINALOU O INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEGUNDO CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FUNDADA simbolicamente há duzentos anos com a colocação da primeira pedra no que poderia vir a tornar-se um dos mais progressivos aglomerados urbanos do sul do País, Vila Real de Santo António vestiu no domingo as suas melhores galas para condecoradamente assinalar tão festiva efeméride.

A tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho que nos últimos anos têm vindo a beneficiar de profunda remodelação interior, realizou-se a sessão solene comemorativa, a que presidiu o governador civil do Distrito, eng. Lopes

Serra. Ladeavam-no o dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal vila-realense e o dr. Manuel Rodrigues Clarinha, presidente distrital da A. N. P., vindo-se noutros lugares de destaque os deputados pelo Algarve, eng. Leal de Oliveira, dr.ª Maria de Lourdes Oliveira e dr. Medeiros Galvão, Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente da Câmara; presidentes dos Municípios dos vizinhos concelhos de Tavira e Castro Marim, vereadores, autoridades locais, eng. Acácio Pinto, que representava o presidente da Comissão Regional de Turismo e antigos presidentes e vice-presidentes da Câmara da Vila Pombalina, notando-se também a presença de muitas senhoras e de numeroso público.

Aberta a sessão, fez uso da palavra o dr. Horta Correia, que referiu ter sido precisamente há 200 anos, a 17 de Março de 1774, que solenemente se procedera ao lançamento simbólico da primeira pedra, pelo recém-nomeado primeiro presidente da Câmara Municipal, dr. Nicolau Pedro Vitória de Men-

doça, «acompanhado pelos vereadores, comandos militares, nobreza, homens bons e povo», tendo-se começado a trabalhar activamente na construção, nos princípios de Julho seguinte.

Para dirigir os trabalhos, fora nomeado o governador do Algarve, D. José Francisco da Costa de Sousa e Albuquerque, visconde de Mesquitela, e para seus auxiliares o superintendente geral das Alfândegas do Sul, dr. José Gil Tojo Borja e Quinhones e o dr. Alberto Luis Pereira, inspector da Companhia Geral das Reais Pescarias do Algarve. Estes altos funcionários,

com os arquitectos Reinaldo Manuel dos Santos, autor dos planos e projectos e José Carlos Mardel e engenheiros militares José de Sande de Vasconcelos, e Romão José do Rego, foram os principais executores da obra. Reconhecidamente os evocou o orador e a Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, «que, sendo primeiro-ministro de D. José I, idealizou, planeou e impulsionou a edificação da vila, chegando a ocupar-se pessoalmente de questões de pormenor, numa atitude reveladora do entusiasmo que vinha dedicando à

(Conclui na 6.ª página)



A Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

## HOMENAGEM AO CHEFE DO DISTRITO

POUR haver completado um ano em funções efectivas na chefia do Distrito, realizou-se uma sessão de homenagem ao eng. Lopes Serra, a que estiveram presentes os presidentes das Câmaras Municipais, assim como os das Juntas de Freguesia do Algarve, altos funcionários, chefes de repartição, membros do corpo consular, entidades militares e outras individualidades.

Usaram da palavra, os srs. dr. Manuel Rodrigues Clarinha, pela A. N. P.; José Cavaco Vieira, pelas Juntas de Freguesia; e José Joaquim Gonçalves, pela Federação das Casas do Povo do Algarve.

O eng. Lopes Serra agradeceu, tendo sido no final da sessão muito cumprimentado pelos assistentes.

## UM NOVO ESCLARECIMENTO DA CEAL SOBRE AS BAIXAS DE TENSÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

COM data de 4 do corrente, recebemos, assinada pelo eng. António Alves de Moura, chefe dos serviços de exploração na nossa Província, da Ceal — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a carta e a previsão que a seguir inserimos e em que se diz que as tensões, salvo os cortes apontados, estão a sair a nível normal das instalações da empresa.

Na verdade, não compreendemos como podem então verificar-se as quebras de voltagem de que frequentemente recebemos queixas e tanto prejudicam o funcionamento dos electrodomésticos e da vasta gama de aparelhagem que de electricidade necessita. Será que a energia eléctrica se «perde» ingloriamente nas redes de distribuição de cada terra da Província? Terão qualquer fundo de razão as pessoas que nos dizem pagar energia de 220 volts e receber apenas uma pequena parte desta, que não lhes dá nem para obter um aceitável trabalho da máquina de barbear? Daqui nos permitimos apelar para a Federação dos Municípios do Algarve, no sentido de um esclarecimento que ponha termo ao «mistério» destas «fugas» de energia.

## Consulado da Alemanha no Algarve e Alentejo

FOI nomeado cônsul da República Federal da Alemanha para as províncias do Algarve e Alentejo, o sr. Enzo Fhr von Baselli, continuando como secretário do consulado o sr. Wernher Heinen.

A representação consular ocupa agora novas instalações na Avenida da República, 166-4.º dt.º, em Faro, funcionando os serviços de expediente de segunda a sexta-feira.

Entretanto, eis a carta e a previsão da Ceal:

Agradecemos a V.ª publicação, no vosso jornal n.º 883, de 23 de Fevereiro, do esclarecimento sobre cortes de energia eléctrica.

Aproveitamos esta oportunidade para informar que, exceptuando a altura em que se deram os cortes referidos, as tensões estão a sair das nossas instalações com níveis

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

POR razões de ordem económica no plano da crise que está a atravessar a Europa, a TAP aumentou as tarifas nos chamados voos domésticos: Faro, Porto, Açores e Madeira.

Precisamente, as linhas mais preenchidas — Faro e Porto — são as que apanham aumentos maiores: cerca de 40 por cento.

Agora, entre Lisboa e a nossa Província, o viajante paga de avião 550 escudos, em vez dos 390 anteriores. Trata-se de um aumento bastante elevado em relação à exiguidade da viagem. Em troca, a companhia não parece oferecer regalias nenhuma...

Haverá decerto poderosas razões para este aumento de tarifas, mas a verdade é que nada abonam a favor do turismo para a nossa Província, tão mal servida de transportes. Nos tempos que correm, em que a gasolina é escassa para os automóveis, não restam dúvidas de que o avião ganha maior importância, assim como os outros meios colectivos.

Por este andar, porém, também eles aumentarão as respectivas ta-

## TEMAS EM DEBATE

### «LEVE UM LIVRO PARA ONDE FOR»

De novo recorda-se a literatura infantil e juvenil. O dia 2 de Abril é a data internacionalmente consagrada para o fazer. Em Portugal isso vem sendo promovido anualmente pelo Centro de Estudos de Literatura Infantil, que funciona à sombra da Sociedade de Língua Portuguesa graças à boa vontade de um pequeno grupo de pessoas — pedagogos, escritores, bibliotecários — que vêm promovendo uma recolha e uma selecção criteriosas de tudo que se tem escrito neste sector.

Este ano, uma exposição de livros infantis e juvenis marcará em Lisboa, as comemorações. Haverá, também, durante uma semana, manifestações diversas, como seja, leitura de contos, sessões de cinema e colóquios especializados. Além disso, no recinto da exposição, haverá constantemente a presença de escritores infantis e naturalmente de crianças.

Esse contacto é que nos parece importante, tanto para uns como para outros. E acima de tudo a presença de livros que se podem manusear.

Este ano, o tema do Dia Internacional do Livro é: «Leve um livro para onde for». O companheiro, o amigo, o confidente, o mundo sem fronteiras da fantasia da criança, ali estará ao seu alcance, na escolha do Centro de Estudos de Literatura Infantil.

E certamente não serão demais, dada a produção limitada do nosso País e perante a muito menor ainda produção válida.

Saudemos pois esta manifestação ao serviço das crianças e da cultura e tenhamos esperança de que ela se repita noutras cidades do País e interesse muito mais gente, entusiasmando também os editores a produzirem obras mais seleccionadas e mais baratas para um público que, se hoje é apenas leitor, amanhã será o seu principal comprador.

Tudo que fizermos pela criança terá um dia a sua compensação. Saibamos nós semear e aguardar pacientemente os resultados... — M. B.

## A ACÇÃO DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

O ARTIGO inserido no *Jornal do Algarve* de 26 de Janeiro, que só agora chegou ao nosso conhecimento, da autoria do sr. Joaquim S. Piscarreta, interessou-nos vivamente como tudo quanto se relacione com as Caixas de Crédito Agrícola Mútuas.

Como muito bem diz o autor, instituídas e reorganizadas em 1919, acrescentamos que sucederam às antigas Caixas Rurais que por sua vez eram herdeiras de velhas instituições de mutualidade, como eram, por exemplo os Celeiros Comuns.

É evidente que a ausência de carácter lucrativo deveria ser o principal objectivo dessas instituições, que no Continente e Ilhas formam ainda o número notável de 150, mas é necessário não esquecer as dificuldades de financiamento que têm tido, e as limitações do montante de crédito que vêm sucessivamente tendo, que as fazem arrastar vida precária sem possibilidade de desempenhar esse objectivo.

No ano findo, incluiu-se, a partir da Caixa de Crédito de Alter do Chão, um movimento no sentido de se modificarem as normas que a Caixa Geral dos Depósitos vem

mantendo desde que em 1930 tomou conta da sua orientação, movimento que nós apoiamos entusiasticamente na Imprensa.

Por outro lado, está prometida a reforma do crédito agrícola e pensamos que as Caixas deveriam ter um papel importante não só na sua elaboração (pele que deveriam ser consultadas) como na sua futura execução.

E, não será demasiado amanhã poderem receber depósitos dos seus associados, como as suas congéneres europeias, aos juros permitidos pelas instituições de interesse público, beneficiarem de um montante cada vez maior dos capitais a juro baixo para melhoramentos agrícolas que progressivamente deveriam passar para a sua gerência, embora com a assistência técnica

(Conclui na 4.ª página)

## Esteve no Algarve o subsecretário de Estado da Segurança Social

TERMINOU ontem a visita oficial que, durante dois dias, o dr. Duarte Ivo Cruz, subsecretário de Estado da Segurança Social, efectuou ao nosso Distrito e em que contactou instituições e organismos ligados ao seu departamento nos concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Loulé, Albufeira, Silves, Portimão, Lagos e Aljezur.

## À saúde é a maior riqueza

### O BEBÉ TEM FOME?

Os recém-nascidos parecem ter fome continuamente. Mas alguns dias depois do nascimento essa fome começa a obedecer a um ritmo periódico normal. E quando o estômago da criança sadia fica vazio, ela experimenta sensação de fome proveniente das contrações musculares, que chegam a ser tão fortes que provocam o choro.

Portanto, sempre que o seu bebé chore, se verificar que nenhuma outra causa pode influir nisso, dê-lhe de comer.

E hoje mais do que nunca!



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

## NIXON, OS ALIADOS E O PETRÓLEO

AS coisas não andam muito bem entre o senhor Nixon e os seus aliados europeus e não admira que o Presidente se volte agora para a Rússia e para a China. Depois do secretário Henry Kissinger ter afirmado que muitos regimes europeus se tinham constituído ilegalmente depois da guerra, foi o próprio Presidente que chamou a atenção desses governos dizendo-lhes que não podiam um dia estar ao lado dos Estados Unidos pedindo-lhes auxílio militar e no outro virar-lhes as costas, negando-lhes cooperação política e económica.

Nixon foi duro e violento ao assinalar as divergências existentes entre Washington e os nove países europeus do Mercado Comum, que projectam avistar-se com os países árabes produtores de petróleo apesar da oposição americana. A hostilidade dos europeus é flagrante.

(Conclui na 5.ª página)



Carlos Albino

## QUEM CUIDA DESTAS TERRAS FERIDAS E DÁ A ESTE POVO OCASIÃO?

hoje apenas pergunto com uma dor cardíaca por tudo o que vi e ouvi e comprovei no Algarve apenas pergunto isto:

quem cuida destas terras?  
quem dá a este povo ocasião?

a fé...  
nem mil fés são possíveis!

onde estão os pescadores?  
onde estão os homens dos campos que nunca puderam dar às enxadas oportunidade de revolver a terra que enche tantas bocas?

onde estão os escritores?  
onde estão os que não estão?

daqui a pouco até a cama onde dormimos a mudam para Évora porque o nosso espaço fica ocupado para recreio de meio-mundo.



## ALBERGARIA CMAR (EMPREENHIMENTO CITASA)

PRAIA DE ARMAÇÃO DE PÊRA  
TELEF. 55171/55222 ALGARVE

### REABERTURA NO DIA 1 DE ABRIL

— Melhoria de serviços e conforto, com programação de passatempos, diversões, desportos, etc.

— Para passar as suas férias na praia mais tranquila do Algarve, reserve com antecedência alojamento na Albergaria «CMar» (4 estrelas), a melhor localização da Praia Dourada (Armação de Pêra).

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## A sinalização que se espera

ASSUNTO que durante anos e anos motivou reparos e causou mortes, o da estrada Faro-Olhão, encontra-se, em parte, resolvido. E escrevemos «em parte» porque vencida que foi a «difícil batalha dos lancis ou muros separadores», outras questões se levantam, que urge sejam resolvidas. Entre elas referimos a fatídica curva do Rio Seco, que um dia será suprimida com a ligação à «Circular Barlavento-Sotavento», dia esse que tarda em aparecer, mas que se deseja não tenha ainda longa gestação.

O outro caso para o qual hoje queremos chamar a atenção das entidades competentes, refere-se à não existência de uma linha indicativa da berma da estrada, que refira exactamente onde o betuminoso acaba e a curva começa. Os perigos são evidentes e desnecessário se torna citá-los, existindo um espírito de luta constante e sistemático para quanto possa fazer perigar a vida das pessoas.

Citamos a propósito o excelente trabalho efectuado na estrada de Sagres, entre as pontes e a entrada da cidade, o qual desejáramos fosse aplicado a toda a extensão da renovada via entre a capital algarvia e a Vila Cubista.

Uma obra que se impõe e dia a dia se torna mais conveniente e necessária.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

## Exposição na Galeria Ossónoba em Faro

Prossegue até 31 deste mês na Galeria Ossónoba, em Faro, a exposição de trabalhos do artista plástico Adão Rodrigues, que compreende 15 aguarelas e 10 colagens, algumas das quais alcançaram já em certames internacionais prémios de destaque. As aguarelas são de uma linha figurativa cuja composição e equilíbrio de cores agrada ao espectador, tratando-se de uma colecção, inédita, pela primeira vez apresentada em público.

No que respeita às colagens, técnica a que o apreciador algarvio não está adaptado, Adão oferece obras de pura sensibilidade artística, revelando boa maturidade.

## Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

# ECOS

## Baptizado

Na igreja de Santa Bárbara de Neze realizou-se a cerimónia do baptismo do menino Adriano João, filho da sr.<sup>a</sup> D. Isaura Maria das Dores Leal Cardoso Guerra, funcionária da Comissão Regional de Turismo e do sr. Adriano Cardoso Guerra, gerente bancário, em Faro.

Foi celebrante o rev. Júlio Tropa Mendes, pároco daquela freguesia, testemunhando o acto a avó materna do neófito D. Gertrudes das Dores Manja e o tio, prof. João Leal.

Os convidados foram obsequiados com um almoço num restaurante dos arredores de Faro.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abom; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

# Cinemas

## Movimento dos Museus Municipais de Faro

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Autopsia dum crime»; amanhã, «Alfredo, Alfredo»; terça-feira, «O escorpião»; quarta-feira, «O estranho amor de um marido»; quinta-feira, «Meu nome é Mallo»; sexta-feira, «Meu nome é Mallo».

Em FARO, no Cine-Fox, hoje, «Com um pé fora da lei»; amanhã, «A fúria do tigre»; terça-feira, «Mortadela»; quinta-feira, «Jessica».

Em LAGOS, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A sua volta é a morte»; amanhã, «O desencontro»; terça-feira, «O lago de Drácula»; quinta-feira, «Casamento por procuração».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Homens em fúria» e «Os 4 magníficos» e às 03 horas, «Seita de vampiros»; amanhã, «Os detectives»; segunda-feira, «Um homem chamado Gringo» e «Que noite, rapazes»; terça-feira, «Vida em família»; quarta-feira, «Desforra apache»; quinta-feira, «O dragão ataca»; sexta-feira, «Persona, a máscara».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O cérebro de aço»; amanhã, em 1.ª matiné, «O circo» e em 2.ª, «Verdade amarga»; quarta-feira, «Quando os dinossauros dominavam a terra»; sexta-feira, «Capitão Singrid».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Matar, fugir ou morrer»; amanhã, em matiné e soirée, «A túnica»; terça-feira, «Para quem não pode haver piedade»; quinta-feira, «Empresta-ma por 15 dias»; sexta-feira, «Drácula 72».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O mundo esquecido» e «O quarto privado»; amanhã, «O horizonte perdido»; fúria do tigre»; terça-feira, «Morto n.º 13»; quinta-feira, «A cidade viscosa» e «Quem brinca com o fogo... queima-se».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, hoje, «Com um pé fora da lei»; amanhã, «A fúria do tigre»; terça-feira, «Mortadela»; quinta-feira, «Jessica».

Em LAGOS, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A sua volta é a morte»; amanhã, «O desencontro»; terça-feira, «O lago de Drácula»; quinta-feira, «Casamento por procuração».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Homens em fúria» e «Os 4 magníficos» e às 03 horas, «Seita de vampiros»; amanhã, «Os detectives»; segunda-feira, «Um homem chamado Gringo» e «Que noite, rapazes»; terça-feira, «Vida em família»; quarta-feira, «Desforra apache»; quinta-feira, «O dragão ataca»; sexta-feira, «Persona, a máscara».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O cérebro de aço»; amanhã, em 1.ª matiné, «O circo» e em 2.ª, «Verdade amarga»; quarta-feira, «Quando os dinossauros dominavam a terra»; sexta-feira, «Capitão Singrid».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Matar, fugir ou morrer»; amanhã, em matiné e soirée, «A túnica»; terça-feira, «Para quem não pode haver piedade»; quinta-feira, «Empresta-ma por 15 dias»; sexta-feira, «Drácula 72».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O mundo esquecido» e «O quarto privado»; amanhã, «O horizonte perdido»; fúria do tigre»; terça-feira, «Morto n.º 13»; quinta-feira, «A cidade viscosa» e «Quem brinca com o fogo... queima-se».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, hoje, «Com um pé fora da lei»; amanhã, «A fúria do tigre»; terça-feira, «Mortadela»; quinta-feira, «Jessica».

Em LAGOS, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A sua volta é a morte»; amanhã, «O desencontro»; terça-feira, «O lago de Drácula»; quinta-feira, «Casamento por procuração».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Homens em fúria» e «Os 4 magníficos» e às 03 horas, «Seita de vampiros»; amanhã, «Os detectives»; segunda-feira, «Um homem chamado Gringo» e «Que noite, rapazes»; terça-feira, «Vida em família»; quarta-feira, «Desforra apache»; quinta-feira, «O dragão ataca»; sexta-feira, «Persona, a máscara».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O cérebro de aço»; amanhã, em 1.ª matiné, «O circo» e em 2.ª, «Verdade amarga»; quarta-feira, «Quando os dinossauros dominavam a terra»; sexta-feira, «Capitão Singrid».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Matar, fugir ou morrer»; amanhã, em matiné e soirée, «A túnica»; terça-feira, «Para quem não pode haver piedade»; quinta-feira, «Empresta-ma por 15 dias»; sexta-feira, «Drácula 72».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O mundo esquecido» e «O quarto privado»; amanhã, «O horizonte perdido»; fúria do tigre»; terça-feira, «Morto n.º 13»; quinta-feira, «A cidade viscosa» e «Quem brinca com o fogo... queima-se».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, hoje, «Com um pé fora da lei»; amanhã, «A fúria do tigre»; terça-feira, «Mortadela»; quinta-feira, «Jessica».

Em LAGOS, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A sua volta é a morte»; amanhã, «O desencontro»; terça-feira, «O lago de Drácula»; quinta-feira, «Casamento por procuração».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Homens em fúria» e «Os 4 magníficos» e às 03 horas, «Seita de vampiros»; amanhã, «Os detectives»; segunda-feira, «Um homem chamado Gringo» e «Que noite, rapazes»; terça-feira, «Vida em família»; quarta-feira, «Desforra apache»; quinta-feira, «O dragão ataca»; sexta-feira, «Persona, a máscara».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O cérebro de aço»; amanhã, em 1.ª matiné, «O circo» e em 2.ª, «Verdade amarga»; quarta-feira, «Quando os dinossauros dominavam a terra»; sexta-feira, «Capitão Singrid».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Matar, fugir ou morrer»; amanhã, em matiné e soirée, «A túnica»; terça-feira, «Para quem não pode haver piedade»; quinta-feira, «Empresta-ma por 15 dias»; sexta-feira, «Drácula 72».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O mundo esquecido» e «O quarto privado»; amanhã, «O horizonte perdido»; fúria do tigre»; terça-feira, «Morto n.º 13»; quinta-feira, «A cidade viscosa» e «Quem brinca com o fogo... queima-se».

# AGENDA

## Abílio Patrício Cristóvão

Em S. Bartolomeu de Messines, onde reside, faleceu o sr. Abílio Patrício Cristóvão, de 66 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Dias Neto Cristóvão. Era irmão das sr.<sup>as</sup> D. Piedade Patrício de Melo, casada com o sr. Estêvão de Melo, residentes em Lisboa; D. Suzana da Piedade Cristóvão Bexiga, casada com o sr. Estêvão Marques Martins Bexiga, de Lagos e D. Isabel Sofia Cristóvão Costa, casada com o sr. António Costa, residentes em Algoz.

Muito conhecido e estimado na terra onde residia há 36 anos, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

## Manuel Vieira Cabrita

Na Guia, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Vieira Cabrita, de 77 anos, industrial, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Simões Cabrita. Era pai da sr.<sup>a</sup> D. Augusta Cabrita Neto, casada com o sr. Teófilo Fontainhas Neto, administrador dos Est.<sup>os</sup> Teófilo Fontainhas Neto, Com. e Ind. S. A. R. L. e avô dos srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Teófilo Cabrita Neto e Vitor Cabrita Neto.

Bastante conhecido e estimado pelas suas qualidades, foi durante longo tempo, presidente da Junta de Freguesia da Guia.

Na igreja paroquial da Guia, houve missa de corpo presente, dela se efectuando o funeral com grande acompanhamento para jazigo de família no cemitério de S. Bartolomeu de Messines.

## Percy Wagstaff

Faleceu em Vila Real de Santo António, para cujo cemitério, por sua expressa vontade, se realizou o funeral, o súbdito britânico Percy Wagstaff, de 68 anos, casado, aposentado, natural de Manchester. O falecido frequentava regularmente com sua esposa, de há muitos anos, o Parque de Campismo de Monte Gordo.

Também faleceram: Na COVA DA PIEDADE — a sr.<sup>a</sup> D. Francelina do Carmo Tavares, de 63 anos, natural de Olhão, casada com o sr. José do Sacramento Faria Tavares.

Em LISBOA — o sr. José Maria Martins Duarte, de 52 anos, natural de Faro, despachante, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Rodrigues Duarte, pai do sr. Carlos Manuel Rodrigues Duarte.

— o sr. Manuel Coelho Hilário, de 62 anos, natural de Loulé, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Raminhos Pires Hilário, pai do sr. Sérgio Manuel Pires Hilário.

— o sr. António Afonso Peres Sabino, de 40 anos, natural de Vale do Pereiro, Odeleite, Castro Marim, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Celeste Antunes Peres Sabino, pai do menino António Miguel Antunes Peres Sabino.

— o sr. José Sebastião, de 80 anos, natural de Lagos, reformado da indústria corticeira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Bandeira Domingos e avó de Lúcia Maria Duarte Domingos, Maria da Conceição Duarte Domingos, Rita Maria Bandeira Domingos, Maria Madalena do Rosário Domingos, João Pedro Bandeira Domingos e Manuel Carlos do Rosário Domingos.

Frequentou o curso do S. A. M. da Escola do Exército e foi promovido a alferes em 1927 e a brigadeiro em 1962.

Desempenhou durante vários anos as funções de chefe da contabilidade do B. S. C. F., foi professor catedrático da Academia Militar, professor dos Serviços do Curso de Altos Comandos do I. A. E. M., director da Manutenção Militar, sendo presentemente director da F. N. A. T. e presidente da direcção da Cooperativa Militar.

Possuía diversos louvores e era condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar de Avis, medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, medalha de ouro da classe de Comportamento Exemplar, medalha de ouro comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e medalha de prata de Serviços Distintos.

Em LISBOA — o sr. José Maria Martins Duarte, de 52 anos, natural de Faro, despachante, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Rodrigues Duarte, pai do sr. Carlos Manuel Rodrigues Duarte.

— o sr. Manuel Coelho Hilário, de 62 anos, natural de Loulé, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Raminhos Pires Hilário, pai do sr. Sérgio Manuel Pires Hilário.

— o sr. António Afonso Peres Sabino, de 40 anos, natural de Vale do Pereiro, Odeleite, Castro Marim, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Celeste Antunes Peres Sabino, pai do menino António Miguel Antunes Peres Sabino.

— o sr. José Sebastião, de 80 anos, natural de Lagos, reformado da indústria corticeira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Bandeira Domingos e avó de Lúcia Maria Duarte Domingos, Maria da Conceição Duarte Domingos, Rita Maria Bandeira Domingos, Maria Madalena do Rosário Domingos, João Pedro Bandeira Domingos e Manuel Carlos do Rosário Domingos.

Frequentou o curso do S. A. M. da Escola do Exército e foi promovido a alferes em 1927 e a brigadeiro em 1962.

Desempenhou durante vários anos as funções de chefe da contabilidade do B. S. C. F., foi professor catedrático da Academia Militar, professor dos Serviços do Curso de Altos Comandos do I. A. E. M., director da Manutenção Militar, sendo presentemente director da F. N. A. T. e presidente da direcção da Cooperativa Militar.

Possuía diversos louvores e era condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar de Avis, medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, medalha de ouro da classe de Comportamento Exemplar, medalha de ouro comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e medalha de prata de Serviços Distintos.

Em LISBOA — o sr. José Maria Martins Duarte, de 52 anos, natural de Faro, despachante, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Rodrigues Duarte, pai do sr. Carlos Manuel Rodrigues Duarte.

— o sr. Manuel Coelho Hilário, de 62 anos, natural de Loulé, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Raminhos Pires Hilário, pai do sr. Sérgio Manuel Pires Hilário.

— o sr. António Afonso Peres Sabino, de 40 anos, natural de Vale do Pereiro, Odeleite, Castro Marim, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Celeste Antunes Peres Sabino, pai do menino António Miguel Antunes Peres Sabino.

— o sr. José Sebastião, de 80 anos, natural de Lagos, reformado da indústria corticeira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Bandeira Domingos e avó de Lúcia Maria Duarte Domingos, Maria da Conceição Duarte Domingos, Rita Maria Bandeira Domingos, Maria Madalena do Rosário Domingos, João Pedro Bandeira Domingos e Manuel Carlos do Rosário Domingos.

Frequentou o curso do S. A. M. da Escola do Exército e foi promovido a alferes em 1927 e a brigadeiro em 1962.

Desempenhou durante vários anos as funções de chefe da contabilidade do B. S. C. F., foi professor catedrático da Academia Militar, professor dos Serviços do Curso de Altos Comandos do I. A. E. M., director da Manutenção Militar, sendo presentemente director da F. N. A. T. e presidente da direcção da Cooperativa Militar.

Possuía diversos louvores e era condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar de Avis, medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, medalha de ouro da classe de Comportamento Exemplar, medalha de ouro comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e medalha de prata de Serviços Distintos.

Em LISBOA — o sr. José Maria Martins Duarte, de 52 anos, natural de Faro, despachante, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Rodrigues Duarte, pai do sr. Carlos Manuel Rodrigues Duarte.

— o sr. Manuel Coelho Hilário, de 62 anos, natural de Loulé, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Raminhos Pires Hilário, pai do sr. Sérgio Manuel Pires Hilário.

— o sr. António Afonso Peres Sabino, de 40 anos, natural de Vale do Pereiro, Odeleite, Castro Marim, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Celeste Antunes Peres Sabino, pai do menino António Miguel Antunes Peres Sabino.

— o sr. José Sebastião, de 80 anos, natural de Lagos, reformado da indústria corticeira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Bandeira Domingos e avó de Lúcia Maria Duarte Domingos, Maria da Conceição Duarte Domingos, Rita Maria Bandeira Domingos, Maria Madalena do Rosário Domingos, João Pedro Bandeira Domingos e Manuel Carlos do Rosário Domingos.

Frequentou o curso do S. A. M. da Escola do Exército e foi promovido a alferes em 1927 e a brigadeiro em 1962.

Desempenhou durante vários anos as funções de chefe da contabilidade do B. S. C. F., foi professor catedrático da Academia Militar, professor dos Serviços do Curso de Altos Comandos do I. A. E. M., director da Manutenção Militar, sendo presentemente director da F. N. A. T. e presidente da direcção da Cooperativa Militar.

Possuía diversos louvores e era condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar de Avis, medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, medalha de ouro da classe de Comportamento Exemplar, medalha de ouro comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e medalha de prata de Serviços Distintos.

Em LISBOA — o sr. José Maria Martins Duarte, de 52 anos, natural de Faro, despachante, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Rodrigues Duarte, pai do sr. Carlos Manuel Rodrigues Duarte.

— o sr. Manuel Coelho Hilário, de 62 anos, natural de Loulé, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Raminhos Pires Hilário, pai do sr. Sérgio Manuel Pires Hilário.

— o sr. António Afonso Peres Sabino, de 40 anos, natural de Vale do Pereiro, Odeleite, Castro Marim, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Celeste Antunes Peres Sabino, pai do menino António Miguel Antunes Peres Sabino.

## Tragédia na costa algarvia

Quando o arrastão «Conimbriga», da Empresa de Pesca Mina d'Oiro, Lda., de Aveiro, pescava ao largo da ponta da Atalaia, não longe da praia de Monte Clérigo, na Arrifana, o aparelho de pesca enrolou-se na hélice e o motor deixou de funcionar.

O alarme dos homens em perigo foi emitido para as embarcações próximas e outro arrastão, o «Silva Fernandes», da firma Manuel das Neves Gandarinho, de Lisboa, logo se dirigiu para junto do «Conimbriga». Uma hora depois, estava próximo, com a popa virada para o «Silva Fernandes», tentando passar-lhe um cabo para o rebocar.

Mas devido às vagas alterosas, o cabo enrolou-se à hélice, danificando o leme. Largaram imediatamente o ferro grande, que se partiu e o segundo que lançaram ao fundo não aguentou a embarcação, pelo que o «Silva Fernandes» foi atirado para uns rochedos, que lhe ocasionaram grande rombo.

A tripulação abandonou o barco, num bote e num barco de borracha, mas as vagas e a rebentação do mar, forçaram-nos a voltar para o arrastão cada vez mais em riscos de se voltar.

À ré encontravam-se os tripulantes João José Margaça Lopes Lé, de 23 anos, aveirense, recentemente casado, e António da Conceição Falua, de 50, residente em Cascais, mestre de redes, que se lançaram ao mar em procura de socorros. Mas enquanto o António Falua sucumbia, atirado contra as rochas, o Lopes Lé conseguiu chegar a terra. Subiu os rochedos chegou ao posto da Guarda Fiscal da Atalaia, onde foi socorrido, sendo então alertadas as autoridades.

Apareceu entretanto, o arrastão «Meridiano», que procurou prestar auxílio mas os seus tripulantes não conseguiram mais que arrastar para o largo o «Conimbriga», que depois rebocaram para Lisboa, deixando entregue à sua sorte o «Silva Fernandes» que acabaria por ficar encachado nos rochedos.

Entretanto surgiu um helicóptero da Base Aérea de Tancos, cuja tripulação pôde recolher os nove naufragos, primeiro levados para Lagos e depois para o Hospital de Portimão, onde foram assistidos.

Há poucas esperanças de retirar o «Silva Fernandes» dos escolhos, não tendo, até à hora em que escrevemos estas linhas, sido recuperado o corpo de António Falua.

## AGRADECIMENTO

ANA FARIA GREGO HORTA

Sua família agradece às pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença, a acompanharam à última morada e que de qualquer maneira lhes expressaram o seu sentimento de dor.

S. BRÁS DE ALPORTEL  
Sítio de S. Romão

## AGRADECIMENTO

MANUEL RODRIGUES NEVES

Sua esposa, filhas e genros, reconhecidos, agradecem profundamente sensibilizados a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e que se incorporaram no préstito fúnebre até à sua última morada.

MÓVEIS PINTO  
EURODOMUS

Já tínhamos o maior sortido de móveis no Algarve. Faltava-nos no entanto, algo mais!

ARTIGOS DE MENAGE. Temos, para o vosso bom gosto grande quantidade de artigos nacionais e estrangeiros na nossa loja da Avenida José da Costa Mealha, 23 — Telefone 62083/4 — LOULÉ.

Tragédia na costa algarvia

Quando o arrastão «Conimbriga», da Empresa de Pesca Mina d'Oiro, Lda., de Aveiro, pescava ao largo da ponta da Atalaia, não longe da praia de Monte Clérigo, na Arrifana, o aparelho de pesca enrolou-se na hélice e o motor deixou de funcionar.

O alarme dos homens em perigo foi emitido para as embarcações próximas e outro arrastão, o «Silva Fernandes», da firma Manuel das Neves Gandarinho, de Lisboa, logo se dirigiu para junto do «Conimbriga». Uma hora depois, estava próximo, com a popa virada para o «Silva Fernandes», tentando passar-lhe um cabo para o rebocar.

Mas devido às vagas alterosas, o cabo enrolou-se à hélice, danificando o leme. Largaram imediatamente o ferro grande, que se partiu e o segundo que lançaram ao fundo não aguentou a embarcação, pelo que o «Silva Fernandes» foi atirado para uns rochedos, que lhe ocasionaram grande rombo.

A tripulação abandonou o barco, num bote e num barco de borracha, mas as vagas e a rebentação do mar, forçaram-nos a voltar para o arrastão cada vez mais em riscos de se voltar.

À ré encontravam-se os tripulantes João José Margaça Lopes Lé, de 23 anos, aveirense, recentemente casado, e António da Conceição Falua, de 50, residente em Cascais, mestre de redes, que se lançaram ao mar em procura de socorros. Mas enquanto o António Falua sucumbia, atirado contra as rochas, o Lopes Lé conseguiu chegar a terra. Subiu os rochedos chegou ao posto da Guarda Fiscal da Atalaia, onde foi socorrido, sendo então alertadas as autoridades.

Apareceu entretanto, o arrastão «Meridiano», que procurou prestar auxílio mas os seus tripulantes não conseguiram mais que arrastar para o largo o «Conimbriga», que depois rebocaram para Lisboa, deixando entregue à sua sorte o «Silva Fernandes» que acabaria por ficar encachado nos rochedos.

Entretanto surgiu um helicóptero da Base Aérea de Tancos, cuja tripulação pôde recolher os nove naufragos, primeiro levados para Lagos e depois para o Hospital de Portimão, onde foram assistidos.

Há poucas esperanças de retirar o «Silva Fernandes» dos escolhos, não tendo, até à hora em que escrevemos estas linhas, sido recuperado o corpo de António Falua.

AGRADECIMENTO

ANA FARIA GREGO HORTA

Sua família agradece às pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença, a acompanharam à última morada e que de qualquer maneira lhes expressaram o seu sentimento de dor.

S. BRÁS DE ALPORTEL  
Sítio de S. Romão

AGRADECIMENTO

MANUEL RODRIGUES NEVES

Sua esposa, filhas e genros, reconhecidos, agradecem profundamente sensibilizados a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e que se incorporaram no préstito fúnebre até à sua última morada.

MÓVEIS PINTO  
EURODOMUS

Já tínhamos o maior sortido de móveis no Algarve. Falt



## A literatura que as crianças (não) têm

1. O hábito de leitura deve ser encorajado e encarado por parte dos educadores como um complemento indispensável da formação da criança. Muitos pais reagem desfavoravelmente quando vêem os seus filhos agarrados a livros que não sejam os escolares. Tal atitude nem sempre tem em conta que os livros para entretenimento não são uma mera alternativa em relação a qualquer jogo ou brincadeira. A leitura pode ser um exercício de desenvolvimento da capacidade de interpretação e apreensão do mundo que rodeia a criança. Para o adulto, os temas poderão parecer fantasias desnecessárias, mas para ela, que precisa de explicações simples e ao mesmo tempo cheias de coisas maravilhosas, as histórias são a melhor maneira de penetrar no conhecimento da vida.

Para além deste aspecto, a literatura infantil arrasta consigo (e isto se tiver especial cuidado na sua escolha) as vantagens de aperfeiçoar a linguagem e alargar o vocabulário da criança, indo ao encontro da sua curiosidade em muitos aspectos da cultura, que estão completamente ausentes dos programas escolares.

2. São no entanto de lamentar alguns factos relativos à literatura para crianças. Lembremos por exemplo, o elevado preço dos livros, que os torna inacessíveis à maior parte dos orçamentos familiares, até porque há que dar prioridade ao material escolar obrigatório. Isto, para não se falar do caso dos jovens amarrados desde cedo a qualquer tipo de trabalho o que portanto, lhe vai reduzir substancialmente o tempo de recreio sem também lhes deixar muitas oportunidades de compra de livros, pois que outras necessidades mais prementes lhes barram tal «luxo».

Em Portugal não abundam os autores que tenham dedicado pelo menos parte da sua actividade criativa à feitura de contos. Assim, para além da tradução de originais estrangeiros, resta o recurso à adaptação de contos tradicionais, que na sua maioria estão tão deturpados ou envelhecidos, que não podem já despertar o interesse de crianças que vivem num tempo muito diferente do dos seus pais ou avós. E qual é a criança que se entusiasma verdadeiramente com histórias de fadas e de reis, quando estes elementos nada têm de comum com o que ela observa no seu dia-a-dia?

Por isso, com uma frequência assustadora, vemos o interesse despertado pelos livros em quadradinhos, nos quais a criança encon-

texto de Margarida Lemos

tra os reflexos da sociedade em que vive, ou das sociedades com as quais toma contacto sobretudo através da televisão: lutas, tiros, interesse pelo dinheiro, guerras, roubos, etc., etc. Tal «literatura» poucas variantes utiliza para contar a mesma coisa, mas consegue, também pela facilidade de leitura que proporciona, encaixar a criança em atitudes de agressão e numa preguiça mental. Com a leitura mais ou menos assídua desses livros, ela já sabe de antemão que os bons vencem (o que nem sempre acontece na vida real) e cria o mau hábito de seguir quase exclusivamente pela imagem o andamento da história, passando as legendas em branco.

Muitos pais, desconhecendo ao que conduz este tipo de leitura, favorecem a compra de tais livros, que, vindo bem as coisas, não são tão baratos como possa parecer à primeira vista, em comparação com outros.

Como em tudo o resto, a literatura para crianças deve sobrepor a qualidade à quantidade: só assim a mentalidade da criança poderá beneficiar dum desenvolvimento que não deturpe todas as potencialidades que lhe são próprias. Uma criança cujo poder imaginativo tenha sido abafado e cuja capacidade de interpretação tenha sido travada por carência de livros ou pela falta de qualidade destes, dificilmente poderá adquirir maturidade intelectual suficiente para enfrentar e resolver as situações que se lhe deparem no futuro.

### LIXO

Trazem ouro na carne  
Em sacrifício  
De ostentação  
E vendem na praça  
Peçonhenta  
O sorriso  
De supositório

Pobres almas  
Mandadas  
Para as pocilgas  
Alcatifadas

Talvez da lotaria  
Caia uma pedra  
De felicidade.

José M. Bota

### DISCOS

## MAIS GOISA



## MENOS GOISA

Crónicas de Aldegundes Casanova

1. **AI! ESTOU MUITO DESVANECIDA...** — *Estou tão contente, tão contente, tão contente que as palavras me estão a faltar e daqui a pouco desmaio pois é mesmo razão para um valente desmaio a gente saber que o governo civil se interessou pelas questões de saúde no Algarve, pelo que se passa nos hospitais que é uma grande vergonha nalguns sítios, ai! se eu fosse médica desmaivava pela certa, agora cá a quererem saber a minha vida íntima, eu não resisti, eu que sou coisa da minha vida íntima e se fosse médica então nem se falava e o parágrafo já vai muito comprido.*

2. **SIMPÓSIO NA PATAGÓNIA** — *Se não fosse a imprensa regional eu nunca tinha tido a possibilidade de informar todo o excelentíssimo público algarvio que as minhas viagens turísticas à Patagónia as tenho aproveitado em simpósios sobre a dor de cotovelo e de outras pontas que os médicos meus colegas bem sabem, se não fosse a imprensa regional a ter dito que a Ex.ª Sr.ª Dr.ª Aldegundes Casanova partiu para a Patagónia onde vai participar num simpósio, como é que os algarvios ficariam a saber que têm ainda quem os defenda, quem se interessa pela saúde deles e pela dos filhos e pela pele e pelos pelos, e disto é que os informadores do governo civil não vão levar, só vão contar ao Arco da Vila o mal que eu faço que ainda assim é uma gota de água à vista do que fazem na Patagónia e por isso protesto pela incursão indevida do governo civil nas coisas da saúde que devem ser reservadas aos médicos, só aos médicos e só aos médicos, pois se eu fosse médica a mim ninguém me calava de dizer estas coisas e vai comprido.*

3. **ATESTADOS A CEM PAUS EM LOULÉ** — *Se eu fosse médica explorava ao máximo todos os benefícios que se podem tirar de uma cobertura sanitária da população e assim montava logo consultório em Loulé com sucursal em Faro (para não dar nas vistas) e vendia atestados a cem paus cada um aos homens do campo e às mulheres dos emigrantes que podem muito bem pagar cem paus para eu dizer que foram observadas pelo médico em tal dia e assim com sete ou oito atestados dava saúde a toda a gente numa sociedade para todos, era só saúde e já não precisava de ir ao hospital com ou sem misericórdia, quem tivesse dor de barriga que fosse dar uma volta e comprar um cinto e se eu passasse atestados destes tinha logo o apoio para a próxima candidatura pois era amigo do povo, espalhava atestados a rodos e o parágrafo já vai muito comprido se não eu contava a tal história do miúdo que ia morrendo intoxicado com comprimidos receitados para curar uma questãozinha no couro cabeludo e tanto que até um professor catedrático de Lisboa se ia fartando de rir quando lhe disseram que em Loulé todo o povo tem histórias muito tristes para contar e se o governo civil quiser ouvir, é só uma questão de o ouvir num inquérito em que quem faça perguntas não tenha jeito para andar a brincar às candidaturas e o parágrafo já vai muito comprido e como valem eu não me preocupo só com o problema das estradas para os turistas cotidianos pois nós algarvios é que temos andado a ser polidos com esta história toda.*

Albufeira, Março de 1974.

### Cabeleireiro de Senhoras

LÍDIA e VENTURA

Rua Lethes, 71 FARO

Depilação eléctrica.

Para marcações telefónicas 23985.

### José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos,  
na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão,  
às 17 horas, na Rua Dr. Manuel  
de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771  
Portimão - 23357

## CORREIO de LAGOS

**AS CASAS EM REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL CONSTITUEM GRAVE PROBLEMA DESDE QUE OS CONDOMÍNIOS NÃO SE ORGANIZEM SEGUNDO A LEI**

Porque de dia para dia se multiplicam as casas em regime de propriedade horizontal, não constando em Lagos, a organização dos condóminos com vista a defesa das coisas de interesse comum, e sendo do nosso conhecimento uma queixa apresentada na Câmara Municipal por ausência de acordo entre os proprietários das fracções autónomas de determinado prédio, julgamos prudente alertar no sentido do cumprimento do Decreto 40 333 de 18 de Fevereiro de 1958.

Quando o prédio é pertença de uma só pessoa, esta responde por tudo, mas mesmo assim, terá que acordar com os ocupantes em verbas destinadas à compensação das despesas concernentes a água, luz, ascensores e limpeza de escadas e garagens, de harmonia com a utilização de cada ocupante. Não é muito fácil, mas no caso de prejuízos, «arde» o proprietário. No caso de pertença de duas ou mais pessoas, e casos há em que os proprietários são tantos quantas as fracções autónomas, não pode deixar de se constituir a assembleia dos condóminos, que entre si e de harmonia com as fracções de que dispõem assentam na forma mais viável de assegurar direitos e deveres, e estes não podem deixar de prever quotização mensal, confiada ao administrador que escolham, não só para fazer face às despesas do dia a dia nas coisas de interesse comum, como para reparações e caiações exteriores que a todos competem na proporção das fracções que possuam.

Sem que se organizem e lavrem actos sobre as deliberações tomadas, antevemos um não mais acabar de problemas que, resolvidos em tribunal, levarão dinheiro que os condóminos mais pobres não poderão pagar. Que nos seja dado, pois, saber de união entre todos os possuidores de fracções autónomas no sentido de mensalmente arrecadarem o preciso para resolverem problemas futuros, visto não alcançarmos melhor forma de evitar queixas, que poderão prejudicar os menos culpados.

**SERÁ PREJUDICIAL A PRODUÇÃO DE PÃO E AZEITE, EM BENEFÍCIO DO VINHO?**

Do que temos lido nos jornais diários sobre plantio de vinha, resultam interrogações sem fim, por depreendemos que se vai facilitar a plantação de videiras com prejuízo

do pão e azeite de que tanto carecemos.

De cartas da autoria de Pereira da Cruz (Beira Litoral) e D. Barreto (Alentejo), recentemente publicadas num diário, sobre o plantio (ou não) da vinha, reproduzimos por significativas algumas passagens:

«Discute-se no Parlamento uma lei sobre o plantio da vinha. Aborda-se, talvez pela milésima vez, um assunto que continuará por resolver porque a produção não depende das leis mas das terras e dos trabalhadores».

«Não se pode alterar com letras ou palavras a qualidade dos terrenos nem dos climas».

«A lei mais justa, segundo pensamos, será aquela que permita a liberdade de produção conforme as conveniências e a qualidade dos terrenos».

Em análise profunda sobre o novo condicionamento da vinha, Blasco Hugo Fernandes diz o suficiente para concluirmos que só os capitalistas poderão aproveitar do mesmo, em prejuízo dos médios e pequenos vitivincultores que são 90% ou mais da totalidade, pelo que se nos afigura de proteger estes com facilidades de plantio, colheita e destilação em regime associativo conforme os meios de que dispõemham, por estar provado que os consumidores têm sido prejudicados, com as Adegas Cooperativas que protegidas pela J. N. V., têm levado o vinho a preços que duvidamos fossem atingidos se a liberdade de colheita e destilação existisse.

**MAIS UMA MANCHA QUE DESAPARECE**

Pouco a pouco as manchas vão desaparecendo. Não há muito, registámos a que oferecia o curral do Hospital Velho, cujo desaparecimento se ficou a dever a uma construtora do Norte do País.

Esta vez, graças à acção da actual Câmara, desapareceu a que oferecia o carro do transporte da carne, agora substituído por unidade moderna que, custou mais de 400 contos é certo, mas não envergonha a cidade e pode, quando as circunstâncias exigirem, fazer o transporte para as povoações vizinhas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### O Mário

PARREIRINHA DA LAGOA

— ALTURA —

Vinhos novos — Mariscos e Petiscos

— Telefone 95217 —

## Os «Osmonds»: irmandade do «rock»



Os «Osmonds» são todos irmãos e ganham muita cheta à custa dos discos da sua autoria.

O panorama discográfico português val agitar-se com a saída da última «bomba» dos famosos «Osmonds» — a coqueluche actual, autêntico «vendaval» que ainda há pouco tempo assolou as Ilhas Britânicas, a quando de dois concertos ali realizados pelo grupo, imediatamente a seguir a uma memorável «tournee» pelos States.

Entretanto pode dizer-se sem o mínimo receio de erro, que voltou a assentar arraiais no mundo inteiro a «fan-mania»! E voltou com uma força tal, que os sociólogos de todo o mundo já se interrogam e começam a tentar estudar o fenómeno em toda a sua amplitude e manifestações.

Das diversas origens onde ele teve ressurgimento, os Osmonds, foram talvez, juntamente com os Partridge Family e os espectaculares Slade, dos focos mais importantes desta manifestação tão actual: o fenómeno «assolou» positivamente a Inglaterra a quando da chegada dos Osmonds, com Donny Osmond à cabeça, ao aeroporto de Heathrow em Londres. Uma chegada que ultrapassou tudo o que se possa imaginar, com as adolescentes presentes possuídas de ataques de histerismo fora do comum, que puseram o conhecido aeroporto britânico completamente em reboliço.

Alan, Wayne, Merrill, Jay, o pequeno Jimmy e Donny Osmond, captaram toda a atenção da Inglaterra durante a sua recente visita. Foram feitos números especiais de revistas, jornais repletos de fotos, entrevistas, e acerca deles conta-

ram-se as mais incríveis histórias. Os bilhetes para os seus espectáculos esgotaram-se num ápice e

sem ingresso ficaram ainda milhares de pessoas!!! Tudo isto serve para explicação a um movimento de fans, somente comparável a fenómenos antigos como Elvis, Beatles, Monkees, Bee Gees, Rolling Stones e actualmente os espectaculares Who e Gary Glitter.

Depois de diversos êxitos não só de elementos do grupo a «solo», mas também do grupo, vai editar-se agora o mais recente single do agrupamento: «Let me in» que esteve classificado nos «dez mais» de quase todas as capitais do mundo, tendo mesmo atingido lugar destacado no top britânico durante várias semanas. Na face B o trepidante tema «One way ticket to anywhere».

Ambos os temas são da autoria dos irmãos Osmond.

### PSICÓLOGO

JOSÉ VEIGA LEITÃO

Licenciado em Ciências H. e Filosóficas. Sócio efectivo do S. N. dos Psicólogos

Av. do Liceu, Lote 27-28, 3.º C

PORTIMÃO

Psicopedagogia · Psicoterapia

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 horas

### Em Vila Real de Santo António

Vende-se três armazéns, com a área de 508 m<sup>2</sup> e frentes para as Ruas Dr. José Guimarães, Vasco da Gama e Infante D. Henrique.

Resposta ao Apartado 1 — Vila Real de Santo António.



...se for menina chama-se Beatriz

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes. Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos

cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.



a sua palavra chegará a tempo



# CARNAVAL DE 1974

## VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### Balancete do movimento de receita e despesa

Conforme documentos arquivados nas pastas respectivas e mapas discriminativos

#### RECEITA

<b>Entradas no recinto do Corso:</b>		
Domingo	52 280\$00	
Segunda-feira	18 260\$00	
Terça-feira	57 400\$00	127 940\$00
<b>Bailes na Capitania:</b>		
Domingo — Entradas	30 230\$00	
Segunda-feira — Entradas	21 180\$00	
Terça-feira — Entradas	29 560\$00	
Produto da venda de mesas	12 000\$00	92 970\$00
Arrendamento do bufete	4 222\$50	
Anúncios recolhidos	23 900\$00	
<b>Donativos:</b>		
Banco Fernandes de Magalhães	2 500\$00	
Banco Nacional Ultramarino	2 000\$00	
Banco Totta & Açores	2 000\$00	
Banco Pinto de Magalhães	1 000\$00	
Banco Português do Atlântico	1 000\$00	
Grémio do Comércio	2 500\$00	
Empresa de Transportes do Guadiana	500\$00	
Soc. Acc. Angelo Parodi fu Bmeo.	500\$00	
Empresa Rodoviária Sotavento	500\$00	
Hotel Alcazar	1 000\$00	
António Vicente	50\$00	
Sociedade de Projectos e Construções	500\$00	
Nené, Lda.	500\$00	
Desidério de Jesus Rosa	500\$00	
Joaquim F. Rocio e Guilherme Palma	1 000\$00	
Manuel Viegas	500\$00	
João Carapeto Trindade	200\$00	
Serração Olhanense	250\$00	
V.ª de Vasques Azevedo M. Navarro	200\$00	
Diamantino Baltazar	100\$00	
Gracinda da Silva André	50\$00	
Ramirez & C.ª (Filhos), Lda.	500\$00	
João Leal Serina	50\$00	
Manuel Ferreira Beato	200\$00	
Josué Rego Laranjeira	250\$00	17 850\$00
<b>Subsídios:</b>		
Câmara Municipal	15 000\$00	
Comissão Regional de Turismo	20 000\$00	
Junta Central das Casas dos Pescadores	6 000\$00	41 000\$00
<b>Soma da receita</b>		<b>307 882\$50</b>

#### DESPESA

<b>Carros:</b>		
Aquisição de materiais, utensílios e confecção de flores		53 673\$80
<b>Corso:</b>		
Majorettes, cobertura sonora, cabeçudos, gasóleo, serpentinas, confetis, etc.		36 170\$30
<b>Capitania:</b>		
Conjuntos musicais, ornamentação, limpeza e materiais		38 202\$90
<b>Pessoal:</b>		
Porteiros e bilheteiros	3 780\$00	
Trabalhadores	6 758\$50	
Tractoristas	5 600\$00	
Pessoal técnico (desenhadores, carpinteiros, pintores)	18 040\$00	34 178\$50
<b>Policimento:</b>		
Polícia de Segurança Pública	15 772\$50	
Guarda Nacional Republicana	1 625\$00	17 397\$50
<b>Impostos e licenças:</b>		
Repartição de Finanças	4 916\$00	
Câmara Municipal	456\$00	
Sociedade de Autores	1 188\$00	6 560\$00
Propaganda (livros, programas e deslocações)	13 951\$00	
Seguros (acidentes pessoais e chuva)	9 290\$10	
Expediente	54\$00	
<b>Soma da despesa</b>		<b>209 478\$10</b>

#### RESUMO

RECEITA	307 882\$50
DESPESA	209 478\$10
<b>SALDO</b>	<b>98 404\$40</b>

Obs.: A documentação inerente a estas contas encontra-se arquivada na Secretaria do Hospital, podendo a mesma ser verificada por todos os interessados na sua consulta, durante as horas do expediente daqueles serviços.

Cumprindo o dever de tornar públicas as contas relativas ao carnaval deste ano, gostosamente o fazemos, verificando-se pelos mapas acima indicados ter havido um saldo positivo da quantia de 98 404\$40.

As entidades oficiais que nos subsidiaram, às firmas, empresas e particulares que nos ajudaram com os seus donativos e anúncios e bem assim a todos aqueles que, não só com a sua presença como também pela colaboração prestada a esta iniciativa, em muito contribuíram para o êxito positivo da mesma, apresenta a Mesa da Misericórdia o seu grande reconhecimento.

Aos Ex.ªs Senhores Presidente da Câmara Municipal deste concelho, Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, Chefe da Alfândega, Capitão do Porto, Delegado da Comissão Regional de Turismo e Chefe do Posto da Direcção Geral de Segurança o nosso muito agradecimento pelas facilidades que fizeram o favor de nos conceder e pelo muito carinho e compreensão com que sempre nos atenderam.

Aos correspondentes da imprensa diária, ao *Jornal do Algarve*, à Rádio e à Televisão, gratos pelo apoio indispensável que nos deram e de que muito beneficiámos.

Ainda o nosso muito obrigado às equipas de trabalho e seus dirigentes do Centro Cultural dos Bombeiros Voluntários, Juventude Futebol Clube, Centro de Juventude e ao Senhor Gastão do Nascimento Viegas pela sua participação, a todos os títulos louváveis, no corso carnavalesco, com a apresentação dos seus belos carros alegóricos e bem assim à equipa dirigida pelo Senhor Benjamim Viegas, pela dedicação e colaboração e qualidades de trabalho apresentadas e ainda aos Senhores Manuel da Costa Cardoso, João da Cruz Floro e Manuel Ribeiro Alves, pelas sempre prestimosas e prontas ajudas.

Finalmente, para o público compreensivo de Vila Real de Santo António, do qual esperamos a continuidade da ajuda, e para todos aqueles que nos visitaram, também o nosso obrigado.

Bem hajam.

Vila Real de Santo António, 14 de Março de 1974.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

## Vende-se

Armazém com 2 500 m<sup>2</sup>, tendo 1 000 m<sup>2</sup> cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

do alto da torre



### Postos da Junta Nacional das Frutas, para quando?

PELA leitura da *Imprensa diária* e até mesmo por contacto directo com os postos da Junta Nacional das Frutas que funcionam na capital do Distrito, temos constatado neles a prática de preços apeteceíveis.

Trata-se de uma campanha que bom seria fosse extensiva a outros sectores dos bens de consumo, honesta, válida e efectiva campanha que não apenas reflicta, como é hábito, contra a nefanda e perniciosíssima inflação. Esta, sobretudo e de modo terrivelmente alarmante e destruidor, está atacando toda a vivência e criando os mais negros dias para aqueles que têm de lutar pelo pão de cada dia para si e para os seus.

E se em Faro se clama por serem poucos os postos da Junta Nacional das Frutas em funcionamento, na Fuseta clama-se (alguém terá ouvido para nos escutar?) por nem um único daqueles pavilhões nos ter ainda cabido.

Acentue-se que esta terra é daquelas onde mais altos preços se registam e que um reduzido abastecimento provoca várias vezes bastos problemas. Local de instalação não seria difícil conseguir, sugerindo-se até o quintal anexo ao edifício da Junta de Freguesia da Fuseta, em zona bastante cêntrica.

Um apelo que se lança às entidades competentes, tendo em vista a defesa dos interesses das gentes fusetenses.

João Leal

## VENDO Enviadas

Prontas a navegar, com facilidades de pagamento. Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

## Vila Real de Santo António Madeira & Correia, Lda. e Casa Salvador

Comunicam a todos os seus clientes e ao público em geral, que prestam assistência directa a todo o tipo de aparelhos de Rádio e Televisão, bem como a electrodomésticos de todos os géneros.

Orçamentos grátis para instalação de canalizações, serviços de pintura e electrificação.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Pagamento de Contribuições

Comunica-se, para conhecimento dos interessados que o pagamento das contribuições referentes ao pessoal do serviço doméstico, porteiros de prédios pertencentes a entidades particulares, vendedores de jornais e engraxadores por conta própria, vendedores de lotaria e pregoeiros de leilões efectuar-se-á do dia 6 ao dia 15 do mês seguinte àquele a que disserem respeito.

Faro, 15 de Março de 1974

A DIRECÇÃO

## A acção das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

(Conclusão da 1.ª página)

das brigadas técnicas ou dos agrónomos delegados da Junta de Colocação Interna.

O crédito agrícola hipotecário está cada vez mais em desuso, não só porque não pode beneficiar os rendeiros, mas também porque em muitas propriedades, os investimentos a fazer ultrapassam largamente o valor das terras como é, por exemplo, o caso dos pomares ou da cultura horto-industrial coberta.

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo devidamente reestruturadas, amparadas e sem tutela excessiva (apenas submetidas como é natural e como o autor lembra à Inspeção Geral do Crédito e Seguros) poderiam hoje desempenhar o papel que toda a instituição de crédito desejava: conhecimento directo do beneficiário e dos seus objectivos através dos seus colegas agricultores e poder de decisão descentralizado.

Mas para isso é necessário que toda a imprensa e a lavoura façam pressão nesse sentido, como é o caso do artigo agora referido em defesa das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

(Gabinete de Imprensa da Associação Central da Agricultura Portuguesa)

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

## Trespasa-se em Olhão

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54.

Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

## SURDOS DA PROVÍNCIA

### CASA SONOTONE

O técnico da Sonotone está nas seguintes localidades, a fim de fazer exames e demonstrações que são gratuitas e prestar assistência.

DIA 27 DE MARÇO — QUARTA-FEIRA

Faro	— Farmácia Baptista	— Das 9 às 11
Olhão	— Farmácia Ferro Júnior	— Das 12 às 13
Tavira	— Farmácia Montepio Tavirense	— Das 15 às 16
V. Real de S. Ant.º	— Farmácia Carmo	— Das 17 às 18

Apresentando as últimas novidades em aparelhos auditivos, de bolso, retroauriculares e óculos via aérea e óssea, sendo estes últimos de encostar ao mastóide sem fios nem pipetas. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Tel. 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 02-35602

LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Tel. 38381

## Um novo esclarecimento da CEAL sobre as baixas de tensão no fornecimento de energia

(Conclusão da 1.ª página)

normais, como se pode verificar através dos gráficos registadores. Temos assim de concluir que as causas das anomalias a que V. se referem se localizam fora das nossas redes.

Como julgamos ser também útil para V., juntamos um exemplar da «Previsão dos investimentos a efectuar a curto prazo pela Companhia a que V. dará o uso que melhor entender e que, como habitualmente, se elabora no princípio de cada ano.

Com os nossos cumprimentos subscrevemo-nos, etc.

### PREVISÃO DOS INVESTIMENTOS A EFECTUAR A CURTO PRAZO PELA CEAL

A Ceal exerce duas actividades: a grande e a pequena distribuição de energia eléctrica.

A grande distribuição abrange a área do distrito de Beja, do distrito de Faro e ainda quatro concelhos do distrito de Évora e tem por fim fornecer energia eléctrica em alta tensão aos consumidores industriais, agrícolas e aos Municípios (apresentem-se estes sob a forma de Serviços Municipalizados ou integrados em Federações e ainda como indústria das Câmaras ou como concessionários).

A pequena distribuição consiste sobretudo na entrega da energia em baixa tensão em casa de cada consumidor. É um serviço da jurisdição das Câmaras Municipais mas que a Ceal foi encarregada de efectuar em alguns concelhos da zona onde actua como grande distribuidora.

Na grande distribuição a Ceal prevê investir 33 216 contos, sendo 14 585 contos em subestações, 16 181 contos em linhas de alta tensão e 2 450 contos em tele-serviços.

Na pequena distribuição a Ceal prevê investir 27 359 contos. Inclui-se nesta importância 18 799 contos para novas electrificações e 8 580 contos para reforços de instalações existentes.

As novas electrificações previstas para o Algarve são: Pereiro, Gões, Martinlongo e Vaqueiros, no concelho de Alcoutim; Bordeira, Carrapateira e Alfombras, no concelho de Aljezur; S. Bartolomeu, Junqueira e Barrocal, no concelho de Castro Marim; Pateiro e Benagil, no concelho de Lagoa.

As novas electrificações previstas para o Alentejo são: Almogrove e Longueira, no concelho de Odemira; Amieira, S. Bartolomeu e Alqueva, no concelho de Portel.

A maior parte da verba consignada a reforços de instalações destina-se sobretudo às concessões do Alentejo (7 280 contos) e em especial à cidade de Beja (5 300 contos).

As novas electrificações, no domínio da pequena distribuição, só se realizarão à medida em que as respectivas participações do Estado forem concedidas.

Nestas circunstâncias, a Ceal prevê investir, a curto prazo, a importância total de 60 575 contos, na preocupação de continuar a assegurar, com a devida antecipação, a infra-estrutura do abastecimento de energia eléctrica na zona que lhe está confiada e por forma a acompanhar as necessidades do seu desenvolvimento económico e social.

## Ajudante de Cabeleireira

Precisa-se, de 14 a 17 anos, para Vila Real de Santo António.

Dirigir a Salão Europa — Av. Ministro Duarte Pacheco, 28 r/c.

## Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

## rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

<p><b>ASPERSORES de facto raso</b></p> <p>de facto simples</p> <p>de grande alcance</p> <p>— de rega em sector</p> <p>— de facto duplo (para chorum, modelo especial)</p>	<p><b>TUBAGEM</b> transportável, com acoplamento rápido articulado.</p> <p>pressão de serviço: 20 kg/cm<sup>2</sup></p>	<p><b>INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO</b></p> <p>• transportáveis • semi-fixas • totalmente fixas.</p> <p><b>MATERIAL P/ FERTIRRIGACÃO</b></p> <p><b>EQUIP. P/ ESTABULAÇÕES</b></p> <p>• rega de humedecimento</p> <p>• rega contra geadas</p> <p>• rega com estreme líquido</p> <p>— projectos para: agricultura e pecuária</p>	<p><b>VIATURAS — CISTERNA</b></p> <p>para: aspiração automática e aspersão de estumes líquidos.</p> <p><b>MOTO-BOMBAS</b></p> <p><b>ELECTRO-BOMBAS</b></p> <p><b>BOMBAS P/ TRACTOR</b></p> <p>grandes stocks</p> <p>capacidades: 1700 a 4500 litros</p>
---	---	---	---

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

**GUSTAVO CUDELL, LDA.**

• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •

LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B      PORTO - Rua do Bolhão, 157      ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A

Telefs. 771701-767717 - Telex-1439      Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723      Telegramas "REGA"



# Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

Laranjeiras (Baía Washington)  
» (D. João)  
» (Dalmáu ou «Navelina»)

Tangerineiras (Setubalense)

Tângerias

Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos

Pereiras (de várias qualidades)

Pessegueiros de variedades diversas

**Visite os VIVEIROS**  
de António Mendes Pinto Gago Júnior  
e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO \* CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 2 39 19, 2 46 10 e 2 46 92 — FARO



## Questões de policiamento

**DISPOE** o posto da G. N. R. de Olhão de uma vasta zona de acção, distribuída por várias freguesias e núcleos rurais de elevado índice populacional. Daqui que fosse plausível a existência de um efectivo compatível com a extensão da área e características do meio. Assim não acontece, porém, e os redobrados e continuos esforços a que o pessoal é obrigado nem sempre resultam.

Não há muitos meses a dotação do posto com um veículo motorizado facilitou a acção daqueles agentes da ordem. Mas dizem-nos, que presentemente não contam com esse meio de acção, havendo que recorrer aos transportes públicos.

Pelo exposto têm surgido reclamações (ainda há dias um grupo de habitantes da Fuseta pôs o assunto à presidência do Município), com toda a múltipla problemática que o caso determina.

A manutenção da ordem e a salvaguarda dos haveres e vidas dos residentes exigem a existência de meios humanos e materiais, que agora se não verificam.

Maria Armada

## QUEM ACHOU?

No dia 20 cerca das 10 horas, no mercado do peixe em Vila Real de Santo António, foi perdida determinada quantia em dinheiro, que faz bastante diferença. Gratifica-se a quem a entregar, na Redacção deste jornal.

## Conferência sobre Timor no Rotary Clube de Portimão

Numa unidade hoteleira da Praia da Rocha decorreu a habitual reunião do Rotary Clube de Portimão, que registou a presença de elevado número de rotários nacionais e estrangeiros e de alguns convidados. Presidiu o sr. Simão Banha, e encarregou-se do protocolo o dr. Menéres Pimentel, que saudou os presentes. O presidente teve considerações acerca da realização da 28.ª Conferência do Distrito Rotário 176 no concelho de Portimão, que representa um acto de grande interesse promocional-turístico e de importância nas coordenadas do movimento em Rotary.

Falou depois o jornalista Gentil Marques, convidado para fazer a apresentação do palestrante da reunião, prof. Fernando Sylvan. Após referir efemérides de interesse mundial e nacional que ocorriam naquela data, Gentil Marques recordou que fora em Março de 1934 que Portugal Continental e Timor se haviam unido pela primeira vez, por via aérea, na viagem efectuada pelo avião «Dilli», pilotado por Humberto Cruz. A partir daí traçou o perfil do prof. Fernando Sylvan, natural precisamente de Dili (Timor), o qual depois apresentou brilhante exposição sobre aquela distante parcela do território português, focando variados aspectos de Timor — suas raízes históricas, motivos geográficos, económicos e humanos, fazendo-se ouvir trechos da música timorense.

No final o prof. Fernando Sylvan foi muito aplaudido.

## Quinta pequena

Com água e habitação, deseja tomar de arrendamento funcionário médio, aposentado. Prefere zonas S. Brás de Alportel, S. Bartolomeu de Messines ou Vila Real de Santo António.

Carta ao apartado 1023 — Granada — Espanha.

## Esteve no Algarve o bispo anglicano de Gibraltar

Visitou a nossa Província o rev. John Satterthwaite, bispo da igreja anglicana de Gibraltar, que foi acompanhado pelo dr. Pearce de Azevedo, cônsul da Grã-Bretanha no Algarve e pelos comandantes E. Werb e rev. Philip Edward, da igreja anglicana de São Vicente.

A área em que se estende a acção espiritual do bispo anglicano cobre a Europa e Turquia, do Mar Cáspio às ilhas Canárias e de Moscovo a Marrocos.

Em Faro, o rev. Satterthwaite avistou-se com o bispo do Algarve, D. Florentino de Andrade e Silva.

## António M. Sancho

CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 887 — 23-3-74

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE VILA DO BISPO

## Edital

1.ª PUBLICAÇÃO

Joaquim Leonardo Leal Baptista, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no concelho de Vila do Bispo.

Faço saber que, no dia 10 do mês de Abril de mil novecentos setenta e quatro, pelas quinze horas, na Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Manuel António Chaveiro Militão, casado no regime de comunhão de adquiridos com Silvina Lopes Dias Militão, com residência habitual em Vila do Bispo e presentemente preso na Colónia Penal Agrícola de Sintra, para pagamento de dívida à Fazenda Nacional, proveniente de Imposto de Justiça e selos do processo, em que foi condenado no processo n.º 2/973, de Contencioso Aduaneiro.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

Uma embarcação a motor destinada a apanha submarina de algas, denominada «ERMELINDA», registada na Capitania do Porto de Lagos sob o n.º LG-457-C, que presentemente se encontra em inactividade e em péssimo estado, bem como o respectivo motor, que nem sequer possui condições de funcionamento, com o valor presumível de 500\$00, valor por que vai à Praça. A referida embarcação encontra-se enclachada no varadouro da Praia da Baleeira (junto à lota) em Sagres. Pelo presente edital são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos para deduzirem os seus direitos na execução. E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, José Ramos de Almeida, escriturário dactilógrafo de primeira classe, servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

Joaquim Leonardo Leal Baptista

## Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

o que leva o presidente dos Estados Unidos a ameaçar com a quebra do auxílio militar que é a base da segurança do Velho Continente.

Nixon anulou mesmo a sua anunciada visita a Bruxelas para celebrar o 25.º aniversário da Aliança Atlântica, tal a sua irritação em relação aos aliados europeus.

Entretanto, os seus projectos para visitar Moscovo vão de vento em popa, anunciando-se uma próxima ida de Kissinger à União Soviética para estudar os pormenores dessa deslocação. Decerto Nixon deseja pôr em evidência perante os aliados o teor cada dia mais amistoso das suas relações com os dirigentes soviéticos. E assim ter chegado a haver uma autêntica cooperação de Kissinger e Gromyko nas suas diligências no Médio-Oriente a favor da paz. Embora separadamente, os dois ministros visitaram recentemente as mesmas capitais propondo soluções que nas suas linhas gerais eram coincidentes. Embora o secretário de Estado norte-americano fosse o mais espectacular mediador, tornou-se evidente que o ministro soviético seguia uma linha paralela junto das capitais árabes mais permeáveis às directrizes e influência de Moscovo. Neste caso especial, os Estados Unidos estão fundamentalmente interessados na solução do conflito, porque disso depende também o levantamento do embargo do petróleo árabe aos americanos, resolvido quase unanimemente na Conferência dos Países Produtores, em Trípoli.

Envolvidos neste jogo do petróleo, e decididos a manobrar directamente com vista a uma solução pacífica entre árabes e israelitas, os Estados Unidos continuam a encontrar de ambos os lados dificuldades que vêm atrasar todo um processo político, o qual, afinal, também interessa sobremaneira o Ocidente.

Hoje, todos nós estamos convencidos de que sem uma paz duradoura no Médio-Oriente não haverá melhores horizontes para a questão energética. Problema que pôs em xeque as economias ocidentais, fazendo nascer uma aguda crise nos principais países do Velho Mundo. — Mateus Boaventura



## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)  
Telefone 32 65 01 — LISBOA

## VENDEDORES

Precisa importante Empresa Industrial, com sede no Cacém, para todo o País (Zonas Norte, Centro, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve).

PEDIMOS:

— Comprovada experiência profissional.  
— Facilidade de estabelecimento de contactos, a todos os níveis.

OFERECEMOS:

— Ordenado base + Comissões.  
— 13.º mês.  
— Férias subsidiadas.  
— Ajudas de custo, actualizadas.  
— Possibilidades de promoção.  
— Sistema de transportes, a combinar.  
— Damos preferência a quem tenha boa introdução na Construção Civil.

Resposta, com «curriculum vitae», ao Apartado 18 — Cacém.

## Delegação da Direcção do Serviço de Transportes do Ministério do Exército junto da Secção de Viação de Faro

Está instalada e em funcionamento, junto da Secção de Viação de Faro, a Delegação da Direcção dos Serviços de Transportes do Ministério do Exército. Para tratar de assuntos ligados à nova repartição, esteve na capital algarvia o coronel Mário Abrantes da Silva, que, em contacto com o capitão Rafael Pedro Pereira, chefe da Delegação, se inteirou das carências da mesma com vista a satisfazer as exigências do serviço.

## ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Em substituição de postos extintos foram criadas as escolas de Corte Peral (Silves), Alcaria Fria, Beliche, Casas Baixas, Encruzilhadas, Foz Fato, Marco, Monte da Fuseta e Várzeas do Vinagre (Tavira) e Pedralva (Vila do Bispo).

— A seu pedido foi exonerada a sr.ª D. Maria de Lurdes Calado Sequeira, professora da escola ex-mista de Mexilhoeira Grande (Portimão).

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Adelaide Rodrigues Neto dos Reis Lourenço e D. Maria Manuela Valentim Madeira Cerqueira Simplicio, professoras, respectivamente, das escolas femininas de Chão das Donas (Portimão) e Hortas de Vila Real de Santo António.

## Actividades do Circulo Cultural do Algarve

A direcção do Circulo Cultural do Algarve, a que preside o dr. Manuel Velez Grilo, tem um interessante programa de acção em que se integra a realização semanal de colóquios e conferências sobre temas de actualidade.

A primeira destas realizações verificar-se-á em 30 deste mês, sendo palestrante o dr. Raul Rego, director do diário «República» que falará sobre «Damião de Góis, europeu do Século XVI e a Inquisição».

Para 5 de Abril anuncia-se uma palestra do dr. José de Jesus Neves Júnior, presidente da assembleia geral do Circulo Cultural do Algarve, que versará o tema «Transição do século XVII para o século XVIII».

São aguardadas também com grande interesse as conferências que o prof. Miller Guerra pronunciará em 9 e 10 de Abril sobre o «Centenário do prof. Egas Moniz, o único Prémio Nobel Português» e «Os inconvenientes da medicina liberal».

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

## Vai ser criado o Aero Clube do Algarve

O Aero Clube de Faro, cujo desenvolvimento é grande, passará a designar-se Aero Clube do Algarve, pelo alargamento das suas actividades a toda a Província. A alteração mereceu a concordância dos corpos gerentes do clube, dos presidentes dos Municípios de Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António e dos grupos de entusiastas pela aeronáutica residentes naquelas localidades.

Espera-se que os estatutos tenham em breve aprovação, vindo o Aero Clube do Algarve a criar delegações nas terras em que existem aeródromos.

## CASA ALUGA-SE

PARA ÉPOCA BALNEAR

por um ou três meses no sítio do Matadouro, em Vila Real de Santo António, três quartos grandes, cozinha grande que pode servir também de casa de jantar, casa de banho e despensa. Aluga-se mobiliada, com mobília a escolher pelo inquilino. Resposta a Luís Manuel Dias — Rua D, 31 — Matadouro — Vila Real de Santo António.



Viva despreocupado  
Empregue o seu capital

**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO



# As comemorações do segundo centenário da fundação de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

sua obra, que ele destinava para rico empório das pescarias portuguesas e a ser sentinela vigilante para coarctar todas as ambições dos pescadores espanhóis. Pela primeira vez em Portugal, e cremos que até aos nossos dias na Metrópole, planeou-se e estruturou-se um aglomerado urbano completamente e a partir do nada, superando-se as dificuldades impostas pela natureza ou pelos próprios homens, com os melhores recursos técnicos então existentes, e principalmente com a decidida vontade de vencer.

«Duzentos anos da vida de uma terra que se ergueu do nada, quando a nação portuguesa já se estendia há mais de dois séculos em África e no Brasil e pelas paragens longínquas do Oriente, poderão não conter feitos relevantes da história do País. Mas a nossa pequena história, feita de tenacidade, de trabalho, de coragem, de alegrias e de incompreensões, de esperanças e de descrenças, tem os seus próprios personagens — os sucessivos presidentes e vice-presidentes da Câmara Municipal; vereações e conselhos municipais; administradores do concelho; autoridades militares e judiciais; membros da Junta de Freguesia e regedores; párocos e professores; médicos; armadores; industriais e comerciantes; funcionários públicos e municipais, e os anónimos trabalhadores, pescadores e operários, que deram o seu melhor contributo para o engrandecimento da nossa terra, para a manutenção e continuidade do pensamento do fundador. Recordo também os nossos conterrâneos espalhados pelas quatro partidas do Mundo, e os que defendem o solo pátrio em terras do Ultramar. Procuraremos que lhes possa chegar a notícia destas comemorações, a mitigar a saudade da terra natal».

«Com a celebração deste segundo centenário — prosseguiu o dr. Horta Correia — pretendemos prosseguir na valorização da nossa terra, recordar o passado, mas sem nos prendermos a estereótipos reminiscências, antes voltados para o futuro, que queremos próspero e digno».

Após oferecer ao chefe do Distrito, a medalha alusiva às celebrações do bicentenário, o dr. Horta Correia apresentou o erudito investigador algarvio dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, e autor da conferência que ia seguir-se, de cuja obra e actividade fez o elogio.

## DESFEITA A DÚVIDA QUANTO À DESTRUÇÃO DAS CABANAS DOS PESCADORES DE MONTE GORDO

No seu bem elaborado trabalho começou o dr. Alberto Iria por afirmar que, quando Sebastião José de Carvalho e Melo assumiu as altas funções de primeiro ministro do rei D. José I e levou a cabo no Algarve, mercê de um plano previamente traçado, uma série de reformas que muito valorizaram o extremo sul do País, «já iam longe os tempos em que D. Luís da Cunha, nosso embaixador em Paris, ao sugerir a D. João V a transferência do trono e da corte de Lisboa para o Rio de Janeiro, havia tido a ideia bizarra de propor também ao monarca «trocar o Reino do Chile, até ao Estreito de Magalhães, pelo Reino do Algarve, que convém muito aos Castelhanos pela comodidade dos seus portos». Ora, as reformas de Pombal no Algarve, que sumariamente historiaram, como necessário pano de fundo ao que de Vila Real de Santo António ia dizer, tiveram precisamente em vista melhorar a agricultura, o comércio, a indústria e as pescarias, e fazer de Vila Real de Santo António, frente a Alamoente, o grande porto do Algarve, o empório das pescarias.

Leu seguidamente o que, acerca da reedificação da vila pelo Marquês de Pombal tinha conseguido apurar e publicar em 1948, graças aos incitamentos e colaboração de sua esposa, já falecida, de Carlos Alberto Ferreira, da Biblioteca da Ajuda e do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; do historiador Frazão de Vasconcelos, da Biblioteca da Marinha; do historiador da Companhia de Jesus no Brasil, padre dr. Serafim Leite, também já falecido; de mestre Luís Chaves, e do dr. Manuel Santos Esteves, director da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Lido aquele seu trabalho até ao ponto do lançamento oficial da primeira pedra da fundação da actual vila, em 17 de Março de 1774, disse o dr. Alberto Iria, que Pombal, apesar de ser, ainda hoje, a figura de português mais discutida, da segunda metade do século XVIII, e de, perante ela, «ser difícil guardar uma gelada imparcialidade» mesmo a mais de 150 anos de distância, como já o disseram João Ameal e Rodrigues Cavaleiro, e de não ter sido, como disse Alfredo Pimenta, nem «o monstro que algumas penas procuram criar», nem «o estadista de génio, que uma opinião irresponsável apregoa», fora de facto um homem de excepcional merecimen-

to, sendo porém preciso desfazer duas lendas, como elementar justiça à sua acção. Pombal, ao contrário do que poderia supor-se, não deixara nunca de ouvir e de obter a aprovação de D. José, nas medidas governativas que tomou, ao menos em relação à construção da vila, tal como o cardeal Richelieu para com Luís XIII de França. Além disso, não existia um só documento a provar que Pombal tivesse mandado queimar as cabanas dos pescadores de Monte Gordo que não quiseram mudar-se para a reedificada vila. «A mudança fez-se, mas não houve, nesse acto, a prepotência de um louco, como se tem feito crer, mas sim a forte vontade de um ministro decidido a evitar os descaminhos e o contrabando dos pescadores espanhóis ali de há muito estabelecidos e que preferiam sair para as suas vizinhas terras».

Por fim o conferencista afirmou que Pombal, ao reedificar a vila «deixou uma mensagem, sobretudo aos jovens: a de engrandecerem cada vez mais a sua terra, como esse Manuel Cabanas exemplarmente tem feito, digno de todo o louvor, apesar de filho de humilde gente da lavraça do concelho, como ele, Alberto Iria, filho de humilde gente marítima de Olhão. «Pombal realizara-se com a singular obra executada, a exceder, de há muito os limites pombalinos, mas de que era preciso expurgar os aleijões urbanísticos posteriormente introduzidos».

«A construção de Vila Real de Santo António só se podia comparar, em todo o espaço português, à da cidade de Lourenço Marques, delimitada a 7 de Março de 1875 por uma equipa de engenheiros no jeito da pombalina Vila Real de Santo António. No grupo desses engenheiros figurava também um algarvio, o major Joaquim Machado».

Ao concluir o seu valioso trabalho, o orador foi alvo de vibrantes aplausos de toda a numerosa assistência.

Falou por fim o governador civil do Distrito, que disse honrar-se «por assistir e poder associar-se ao júbilo da população e da sua Câmara Municipal em dia tão carregado de história, e de poder, na pessoa dos responsáveis locais, exprimir o seu apreço pelas invulgaridades das gentes de Vila Real de Santo António, formulando o voto de um futuro risonho e tranquilo para os continuadores da obra, que principiara há 200 anos, e nunca mais teria fim».

«Percorrendo caminhos diferentes daqueles que inspiraram os seus fundadores — prosseguiu o eng. Lopes Serra — souberam as sucessivas gerações de dirigentes superar contrariedades e infortúnios, e conduzir esta vila para os níveis de progresso que, hoje, a fazem brilhar, com fulgor de primeira grandeza, na constelação de vilas e cidades que adornam o Algarve. «Entendo ser este um momento adequado para salientar, num Município engalanado e orgulhoso de si próprio, o valor da tradição, genuinamente portuguesa, da gestão da coisa pública pelos vizinhos. Mergulha nas penumbras da história o exercício da administração local a cargo dos pretores e dos alvazis, hoje dignamente continuados nas pessoas destes homens bons — bons entre os melhores — que são os magistrados administrativos e os vereadores. Está em foco, nesta justa referência, toda a teoria dos corpos intermédios na estrutura social, e mal pensam aqueles que, irreflectidamente, acreditam na via da centralização. Pelo contrário, devemos cada vez mais garantir a possibilidade de intervenção real dos próprios interessados, sem perder contudo de vista a eficiência e a profissionalização das actividades que integram a cada vez mais complexa satisfação dos legítimos interesses das populações, com todo o extenso rosário de pequenos e grandes problemas que a civilização dos nossos dias continuamente faz crescer e agudizar».

«Souberam, os homens bons desta terra, temperar a ousadia com a prudência, a firmeza com a sensatez, a justiça com a inteligência, por forma a que a grande barca, onde cabem todos os justos anseios de Vila Real de Santo António, chegasse, a tempo e horas, a porto seguro. Honra lhes seja, por isso».

Terminou, saudando a população de Vila Real de Santo António e os homens que abnegadamente a servem e que, por isso, bem lhe mereciam gratidão e respeito.

A noite, no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, realizou-se um jantar de convívio, que reuniu as individualidades presentes na sessão solene da tarde e os membros da comissão auxiliar das festas do segundo centenário da vila. Falaram, aos brindes, os srs. dr. Horta Correia; Américo Jorge Burnett Lapidó, provedor da Misericórdia; dr. José Campos Coroa, director da Escola Técnica, o artista e publicista Manuel Cabanas, Matias Sanches, antigo presidente do Município; dr. Medeiros Galvão, dr. Manuel Clarinha, Dorilo Seruca, da comissão de festas e por fim o governador civil do Distrito.

## UMA CANTINA ESCOLAR EM MONTE GORDO

A meio da tarde e em acto a que assistiu grande parte da população e centenas de crianças, foi inaugurada a cantina escolar de Monte Gordo. O eng. Lopes Serra cortou a fita simbólica, tendo o director escolar do Distrito, sr. José Maria Mendes Amaral, referido a importância do melhoramento, através do qual passará a ser servida uma refeição diária a cerca de 350 dos alunos que frequentam as três escolas de Monte Gordo. O governador civil congratulou-se com a abertura da cantina e com os fins por esta visados, dirigindo palavras de estímulo às crianças e aos professores.

O novo imóvel, implantado entre as duas escolas que se situam à entrada de Monte Gordo, em cuja arquitectura se integra, dispõe de dois refeitórios cada um com lotação para cerca de cem alunos, cozinha, despensa e lavabos.

Além das dez professoras das escolas e da delegada escolar sr.ª D. Gisela Leiria, assistiram ao acto o delegado escolar de Vila Real de Santo António sr. Francisco Caldeira Alexandre e o presidente, o vice-presidente e vereadores da Câmara vila-realense.

No domingo começou também a funcionar a iluminação do sítio das Hortas, desde a saída da vila até Monte Gordo.

## ABRIRÁ NO PRÓXIMO MÊS O MUSEU DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Foi fixada para 6 do próximo mês a abertura do Museu de Vila Real de Santo António, que inclui as valiosas colecções doadas pelo artista vila-realense Manuel Cabanas.

## Vende-se

### DESTILARIA

em óptimo estado. Serve para figo ou rama eucalipto.

### TERRENO E APARTAMENTOS

Informações pelo telefone 22339 — Praia da Rocha.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 887 — 23-3-74

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ALJEZUR

## Anúncio

### 1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 de Abril de 1974, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças do concelho de Aljezur, no processo de execução fiscal administrativa, em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Carlos Aquino Nascimento, casado, com a sua última residência conhecida em Bairro Novo, Santiago do Cacém, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do preço anunciado, o seguinte:

### MÓVEL

Um veículo automóvel ligeiro, de marca Bedford, com a matrícula HD-45-32, de cor creme e azul, de combustível gasóleo, peso bruto de 1957 Kg, com 5 pneus, sendo 4 em meio uso e um velho, descrito na Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa no Livro ID n.º 10, sob o n.º 541 a favor do executado, que vai à 1.ª praça pelo valor de 2 000\$00 (dois mil escudos).

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem os seus direitos na execução.

Aljezur, 14 de Março de 1974.

O Chefe da Repartição de Finanças,

José Joaquim Nunes da Venda

## NÓS SOMOS J. PIMENTA

Possuímos o Complexo Industrial de Talaíde com a capacidade de fabrico de 3 000 habitações por ano completamente apetrechadas

★

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir 10 000 habitações para venda

INFORMAÇÕES:

J. PIMENTA, SARL

Sede Social — QUELUZ

Av. António Enes, 25 — Tel. 95 20 21 / 2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

## CINE-CLUBE DE FARO

O Cine-Clube fareense realizou a 374.ª sessão normal com o filme «O estrangulador de Boston», dirigido por Richard Fleischer.

A próxima sessão efectua-se em 25 deste mês, sendo projectada a película «Sim, senhor Hulot», de Jacques Tati.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 887 — 23-3-74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

### 2.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria Clara Ferreira Duarte, viúva, Maria José da Silva Ferreira Duarte Moreira Lopes, casada; Anabela da Silva Duarte Lopes, casada, Ricardo José da Silva Ferreira Duarte, todos residentes na Póvoa da Galega, Mafra, e, António José da Silva Ferreira Duarte, solteiro, residente na Base Aérea da Portela, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Manuel da Encarnação Teixeira, casado, proprietário, residente no sítio dos Campeiros — Castro Marim, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Março de 1974.

O ajudante de Escrivão,  
Manuel Pereira Alberto

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,  
Luís Flores Ribeiro

## Estalagem do Cerro

ALBUFEIRA

PRECISA para serviço de portaria-recepção um/a empregado/a com conhecimentos e outro/a para praticante.

Também um mandarete. Resposta urgente com informações.



# C. SANTOS, LDA.



Lavagem automática

## CHRIST AUTO-JET

MÁQUINAS DE LAVAGEM E SECAGEM TOTALMENTE AUTOMÁTICAS





Lavagem automática  
UM SIMBOLO DE QUALIDADE

### TÚNEIS E PÓRTICOS PARA AUTOMÓVEIS, MISTAS E AUTOCARROS

Distribuidores:  
C. SANTOS, LDA. - Lisboa - Porto - Coimbra - Faro



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL Campeonatos Nacionais

### I DIVISÃO

comentários de João Leal

#### VANTAGEM PARA OS FABRIS NO CONFRONTO ALGARVE/BARREIRO

A 24.ª jornada do Nacional da Divisão Maior opunha as formações do Algarve às suas congéneres do Barreiro, com jogos reparados pelos dois redutos. No total dos 4 pontos em disputa, apenas um foi conquistado pelos homens do Sul. Vantagem portanto para os grupos do Barreiro, que arrecadaram uma vitória e um empate, situação idêntica à que sucedera, afinal, na primeira mão e com vantagem para quem actuava no seu reduto na Vila Fabril ou no Lavradio. Curiosamente também os dois prêmios se resolveram quase ao atingirem-se os noventa minutos.

Em Olhão, uma Cuf como no início do campeonato, fez em 5 minutos aquilo que não conseguira durante 720 minutos, ou seja, nas 8 jornadas em que esteve inoperante o seu ataque.

A perder por 2-0 e perante o bom futebol que os pupilos de Fernando Caiado vinham realizando, difícil era a recuperação dos algarvios. Mas ela aconteceu e a explosão no Estádio Padinha quando Lo Bello, no 90.º minuto, marcou o tento da igualdade foi bem compreensível.

No Barreiro, o Farense voltou a não ser feliz. Com efeito e após estar a perder chegou à igualdade e veio a sofrer um tento já quando o nulo pairava na Vila Fabril. Seria esse o resultado certo e compensador da desgastante e constante tarefa desenvolvida pelos homens da capital algarvia. Recordamos que o primeiro tento do Barreirense foi obtido na transformação de uma grande penalidade e que ao longo do prélio foi o Farense a formação mais coesa e a revelar mais aptidão. De lamentar, pelos prejuízos causados à equipa, a expulsão certíssima de Alinho.

Amanhã, o Municipal de São

Luis volta a ser cartaz grande, com o Farense-Vitória de Setúbal. Será desta que os algarvios vencem os sadinos no Nacional?

O Olhanense desloca-se ao Montijo, turma moralizada pelo êxito de Coimbra. A igualdade pode e deve prevalecer.

### II DIVISÃO

#### VITÓRIA CERTA DO ATAQUE MAIS ACUTILANTE

A demonstração da real valia da turma barlaventina foi ontem, mais uma vez, concretizada no êxito alcançado nas Caldas da Rainha. Ante uma equipa necessitada de vencer e para mais actuando no seu reduto, os homens de Portimão sentiram-se descomplexados, foram para a frente e obtiveram dois tentos. A reacção dos caldenseiros teria que acontecer mas houve o acerto com que a defensiva do Portimonense pôde depois garantir a vitória e a cobertura do êxito que o ataque alcançara. Vitória inteiramente merecida a premiar o ataque que se mostrou mais realizador e também a justificar o acerto do sector mais recuado.

Amanhã o Portimonense recebe o Almada e o prognóstico, sem reservas, é-lhe favorável.

### III DIVISÃO

#### «QUATRO» — CHAPA DE SERVIÇO

Quatro golos obteve o Esperança, quatro tentos sofreu o Silves. O Sambrazense por 4-0 ganhou e o Lusitano por 4-0 perdeu. Daqui que como se diz em gíria futebolística, «quatro» tivesse sido a «chapa de serviços».

Manancial de golos no derby regional entre lacobrigenses e silvenses com a vitória a pertencer aos donos do terreno que assim mantêm as suas pretensões. Mais sombria a recuperação do Silves, mas os três tentos obtidos dizem-nos que o seu ataque pode consolidar outros triunfos.

Pesada punição sofreu o Lusitano na Costa do Sol ante o entusiástico Estoril do ex-técnico benfiquista mr. Hagan.

Expressiva vitória obteve o Sambrazense no seu reduto, êxito que não teve contestação.

Prélio de alto interesse o de amanhã em Vila Real de Santo António, com a visita do guia, o Juventude de Évora. Favoritismo para o Silves ao receber a turma de Sines, não se desconhecendo as dificuldades que encontrará. Barreira não intransponível aquela que o Esperança irá conhecer em Vendas Novas.

### COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila de Faro promove amanhã a quarta prova da época. A solta realiza-se em Torres Novas, cobrindo os voadores uma distância de 278 quilómetros.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM** R. Convento da Sr.ª do Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

### GAIVOTAS

EXPLORAÇÃO DE «GAIVOTAS» NAS PRAIAS DE ALBUFEIRA, ARMAÇÃO DE PÉRA E PRAIA DA ROCHA

Cede-se as referidas explorações e vendem-se as «gaivotas», em virtude do proprietário não poder estar à testa do negócio.

Contactar por escrito ou pessoalmente com J. M. Santana, Rua Brites de Almeida, n.º 25, em FARO.

### ATENÇÃO

Pedro do Carmo Branquinho informa todos os seus estimados Clientes e Amigos que deixou de fazer parte da Vidreira de Vila Real, situada na Rua José Barão, 11 exercendo actualmente a sua actividade na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 98, em Vila Real de Santo António, onde espera continuar a merecer as suas preferências.

### CLASSIFICAÇÕES:

I DIVISÃO	
Sporting	40 pontos
Benfica	37 »
F. C. Porto	36 »
V. Setúbal	35 »
Belenenses	28 »
V. Guimarães	27 »
Farense	22 »
Cuf	22 »
Académica	19 »
Boavista	19 »
Olhanense	19 »
Barreirense	19 »
Leixões	17 »
Montijo	15 »
Oriental	15 »
Beira-Mar	14 »

II DIVISÃO (ZONA SUL)	
Atlético	39 pontos
U. Tomar	38 »
Peniche	35 »
Lusitano	35 »
Portimonense	33 »
U. Leiria	31 »
Marítimo	30 »
Marinhense	29 »
Torriense	27 »
Sesimbra	26 »
U. Sport	25 »
Almada	24 »
C. Piedade	24 »
T. Novas	22 »
Caldas	20 »
Sintrense	20 »
Odivelas	20 »
Alhandra	16 »
Sacavenense	15 »
Tramagal	11 »

III DIVISÃO (ZONA D)	
Juventude	33 pontos
Estoril	29 »
C. Caparica	28 »
Esperança	27 »
Amora	25 »
Seixal	25 »
Casa Pia	23 »
Lusitano	22 »
Alcochetense	22 »
Desp. Beja	22 »
Luso	20 »
Paio Pires	20 »
U. Sambrazense	20 »
Vasco da Gama	19 »
Aljustrelense	18 »
Silves F. C.	15 »
Moura F. C.	13 »
E. Vendas Novas	7 »

### NOTÍCIAS DO FUTEBOL ALGARVIO

É dada como certa a realização do I Torneio de Futebol Internacional Júnior do Algarve, oportuna iniciativa do Sporting Clube Olhanense, que decorrerá de 28 de Abril a 5 de Maio, efectuando-se os jogos em Faro, Olhão e Portimão. Está assegurada a presença das equipas espanholas do Sevilha, Bétis e Reville e das portuguesas do Sporting, Olhanense e Farense. Um autêntico torneio peninsular ao nível de futebol júnior.

Com a vitória de domingo na 1.ª jornada da 2.ª volta, o Torraltta prossegue invicto no comando do Distrital da 1.ª Divisão. Os viticínios são favoráveis a que na próxima época o Torraltta figure na III Divisão Nacional.

A equipa de juniores do Farense assumiu o comando da 8.ª série do Campeonato Nacional, beneficiando da derrota do Vitória de Setúbal em Évora e do empate alcançado pelos «leões» de Faro em Olhão.

Lagoa e Tavirense disputam amanhã a final do Torneio Distrital de Juvenis, organizado pela Associação de Futebol de Faro. Estas equipas conquistaram os primeiros lugares nas séries de barlavento e sotavento da competição.

Farense e São Luís comandam a 16.ª série do Nacional de Juvenis.

Barbosa, júnior do Sporting Farense, figura entre os indicados à UEFA para alinhar pela selecção nacional.

### Foi comemorado em Olhão o Dia do Combatente

Por iniciativa da delegação de Olhão da Liga dos Combatentes, realizaram-se naquela vila cerimónias comemorativas do Dia dos Combatentes.

Efectuou-se uma romagem ao cemitério, sendo depositadas flores nas campas dos militares mortos em combate e guardado um minuto de silêncio. Na capela do Siroco foi depois celebrada missa pelo rev. Manuel Castro que pronunciou uma homilia alusiva.

Mais tarde houve jantar de confraternização, presidido pelo tenente Rogério Cravinho e no decurso do qual usaram da palavra os srs. Ferro Galvão e Antero Nobre.

### BASQUETEBOL

#### 3.ª DIVISÃO NACIONAL

Na 1.ª mão das meia-finais, o Olhanense — inactivo há muitas semanas, um mal de que enferma a orgânica de alguns dos nossos campeonatos — recebeu a Académica da Amadora e sucumbiu naturalmente, face à maior valia do antagonista, que possui, efectivamente, um cinco bem arrumado. Resultado final: Olhanense, 52 — Amadora, 85.

#### METROPOLITANO DE JUNIORES

#### BOA VITÓRIA DE OS OLHANENSES EXTRA-MUROS

Prosseguiu o metropolitano de juniores com a disputa de mais duas jornadas, com deslocações ao Barreiro e à Amora dos representantes algarvios.

O Olhanense conseguiu oferecer boa réplica ao Seixal, a qual se reflectiu numa diferença de 5 pontos: Seixal, 67 — Olhanense, 62, mas diante do Barreirense sofreu pesado desaire por 75-35.

Os Olhanenses, que havia sido infeliz uma semana antes diante do Nacional, logrou desta vez melhor sorte. Se diante do Barreirense, como se esperava, perdeu por 67-34, frente ao Seixal o cinco de Olhão, realizando a melhor exibição da época, logrou alcançar um justo e estimulante triunfo por elucidoativo 63-52, depois de um início em grande plano em que, com 7 minutos jogados, beneficiava de uma vantagem de 13 pontos — 15-2.

#### METROPOLITANO DE JUVENIS

#### JUSTO TRIUNFO DOS PESCADORES ANTE A CUF

Os barlaventinos, a fazerem um campeonato muito interessante, alcançaram difícil mas justo triunfo no pavilhão da CUF por 53-51. Frente ao Barreirense a derrota sofrida era de antemão esperada. Jogos para hoje: 3.ª Divisão Nacional: A. Amadora-Olhanense, às 21,30 horas, na Amadora; Metrop. de Juniores: Os Olhanenses-Benfica, às 19, em Faro; Olhanense-Sacavenense, às 20,30 em Faro; Metrop. de Juvenis: C. Pescadores-Benfica, às 16, em Portimão.

Jogos para amanhã: Metropolitano de Juniores: Os Olhanenses-Sacavenense, às 17,30; Olhanense-Benfica, às 16. Metropolitano de Juvenis: C. Pescadores-C. Quebradense, às 9 horas.

Humberto Gomes

### Desporto corporativo

#### BASQUETEBOL

Decorreu a disputa do Campeonato Distrital de Basquetebol organizado pela Delegação da FNAT, cuja classificação final foi a seguinte: 1.º, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; 2.º, Carmo & Brás; 3.º, Sacor; 4.º, Centro das Ferreiras.

#### GOLFE

#### III CAMPEONATO DOS PROFISSIONAIS DE PORTUGAL

Decorreu em Vilamoura o III Campeonato dos Profissionais de Golfe de Portugal (1.º Campeonato do Algarve), com cerca de duas dezenas de participantes.

A vitória final pertenceu a Joaquim Rodrigues, que revalidou os títulos conquistados em 1972 e 1973 conquistando também o título de 1.º campeão de profissionais do Algarve.

Foi a seguinte a classificação. 1.º, Joaquim Rodrigues (Clube de Golfe do Estoril), 322 pontos; 2.º, ex-aequo, Henrique Paulino (Clube de Golfe do Estoril) e Manuel Ribeiro (Clube de Golfe de Miramar), 330; 4.º, Domingos Silva (Estoril), 333; 5.º, José Baltazar (Lisboa Sports Clube), 335; 6.º, Fernando Pina (Clube de Golfe da Terceira); 7.º, José Granja e 8.º, Jorge Rodrigues (ambos do Clube de Golfe do Porto); 9.º, António Barnabé (Clube de Golfe de Vilamoura); 10.º, Joaquim Catarino (Lisboa Sports Clube).

#### TINTAS «EXCELSIOR»

Não se esqueça de verificar, antes de partir, se o seu PASSAPORTE PAGA SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

se encontra em dia. Lembra-se que a STAR tratará de lho obter, poupando-lhe um tempo que certamente lhe é precioso.

AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA Lisboa - Estoril - Faro - Funchal - Leiria

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36 TELEF. 23986 - FARO

**CASINO de ALVOR**

Até 27 de Março

Programa do Restaurante do Casino às 23 h. e 1 h.

a voz fabulosa de **LORNE LESLIE**

o imitador fantasista **DANIEL GARCIA**

o moderno ballet inglês **TAKE FIVE**

e a Orquestra do Casino

Grupo C — Maiores de 14 anos  
Sala de máquinas — Acesso livre a maiores de 21 anos  
Sala de Jogos — diariamente das 17 h às 3 h  
Penina — Telefone (0082)-23141

**CASINOS DO ALGARVE**

### ATLETISMO

#### PROVAS PARA O FIM-DE-SEMANA

Disputam-se hoje e amanhã no Campo Rossio da Trindade, em Lagos o Campeonato Regional de Pista para Iniciados e o Torneio aberto para Infantis, além de provas extra para juvenis, juniores e seniores.

Hoje, a partir das 16,30 horas, teremos as seguintes provas: 60 metros 1000 metros, lançamento peso (3 Kg.), 4x60 m. e salto em altura para infantis masculinos; 80 m., altura disco (1 Kg.) e peso (5 Kg.), para iniciados masculinos; 60 m., 500 m., 4x60 m. e altura para infantis femininos, 80 metros (extra), para juvenis, juniores e seniores.

Amanhã a partir das 10,30 horas, haverá: 50/barreiras; 250 m. e comprimento, para infantis masculinos e femininos; 80 m./bar., 500 m., 300 m., 4x100 m., comprimento, triplo e dardo (0,600 Kg.), para iniciados masculinos; 80 m./bar., 300, conjunto e dardo (0,600 g), para iniciados femininos; 800 metros (extra) para juvenis, juniores e seniores.

#### I ESTAFETA CASCAIS-OEIRAS

Com organização do Lar Académico Militar de Oeiras, corre-se amanhã os 11 500 metros que compõem a I Estafeta Cascais-Oeiras. Estará presente uma equipa do Liceu Nacional de Faro, composta por oito atletas infantis e dois juvenis.

#### XII TAÇA ESCOLAR

Disputou-se no sábado passado, no Jardim Manuel Bivar, em Faro, a fase distrital da XII Taça Escolar, organizada pelo Secretariado para a Juventude, em colaboração com a Prevenção Rodoviária Portuguesa e que tem como principal objectivo o ensinamento das regras de trânsito nas escolas. Estiveram presentes 13 rapazes, com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, em representação de vários estabelecimentos de ensino da Província.

Os concorrentes prestaram uma prova técnica em que mostraram os conhecimentos das regras de trânsito e uma prática em que demonstraram a sua perícia sobre a bicicleta. Saiu vencedor, Carlos Manuel Almeida de Encarnação, da Escola Preparatória Engenheiro Duarte Pacheco, de Loulé, que representou a nossa província na fase nacional, seguido de Inácio

### Crime de morte em Lagoa

Agredida à paulada e à sacho-lada pelo companheiro, que se encontrava, segundo parece, embriagado, acabou por sucumbir a sr.ª D. Cesaltina das Dores de Jesus, de 51 anos, que vivia em Lagoa. O assassino Damásio da Conceição dos Santos, de 48 anos, ainda tentou despistar a G. N. R. dizendo que, ao regressar a casa, encontrara a mulher já sem vida; mas após um aturado interrogatório, acabou por confessar o crime. Com o respectivo processo foi entregue ao tribunal.

### Vítimas de acidentes de viação

Na estrada nacional 125, a sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves, de 66 anos, natural de Tavira, onde residia na freguesia de Santiago, foi atropelada por um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Rocha Palma, morador em Lisboa. Conduzida ao hospital de Faro, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

— Em S. Marcos da Serra, quando se dirigia pela berma da estrada rumo a casa, em conversa com outros amigos, foi atropelado mortalmente por uma motorizada conduzida pelo sr. José Martins Brites, solteiro, da Mesquita, o sr. Joaquim de Sousa Soledade, comerciante de cortiças, residente em S. Marcos.

— No sítio de Montenegro (Faro), um carro ligeiro conduzido pelo sr. Fernando Albino dos Santos Botelho, residente em Faro, atropelou o pequeno Hídio Manuel Ludovino Inácio, de 11 anos, natural de Castro Verde, filho do sr. Manuel Inácio Francisco e da sr.ª D. Maria das Dores Ludovino, residentes no Montenegro. Conduzido ao Hospital Regional de Faro, onde recebeu assistência, faleceu horas depois.

— Devido às lesões sofridas em consequência de atropelamento de que fora vítima, faleceu no Hospital de Faro, o pequeno Manuel de Paiva Simão, que tinha sido atropelado por uma bicicleta em Albufeira. Era natural de Lourenço Marques e filho dos professores sr. Angelo Mário de Campos Simão e sr.ª D. Maria Irene Gamboa Sales de Paiva Campos Simão, residentes em Faro.

Francisco da Silva, da Escola Preparatória João de Deus, de Silves e de Júlio L. Martins do Liceu Nacional de Faro.



## BRISAS do GUADIANA

### OS DUZENTOS ANOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**B**ONS e maus momentos tem vivido Vila Real de Santo António, desde que há dois séculos, ao dar-lhe forma e vida, o Marquês de Pombal nela consubstanciou um seu ambicioso projecto. Os maus momentos vieram primeiro, ao apagar-se a «boa estrela» do Marquês, ante a dívida gerada nos espíritos quanto à própria sobrevivência da vila. Os bons momentos vieram mais tarde, quando, vencidas quase todas as hostilidades, Vila Real de Santo António, pôde enfim mostrar, embora não completamente, a validade das razões dos que por ela tanto haviam insistido.

E assim, na «terra de ninguém» que era o extremo sotavento algarvio, durante largos anos à mercê de quantos, de variadas procedências, nela quisessem instalar-se para os mais diversos fins, algo surgiu a afirmar e a valorizar o luso património.

Seguiu-se o começo do aproveitamento das potencialidades do que se revelou como um dos melhores portos naturais do País, a servir de local de partida e chegada das frotas de pesca e de comércio, em ligações com outros portos nacionais e estrangeiros, e de importante entreposto em relação a parte apreciável da zona algarvia e alentejana, beneficiada pela vizinhança do rio Guadiana.

Como corolário das extraordinárias condições portuárias, que haviam propiciado notável desenvolvimento à indústria da pesca nas modalidades em que então se desenvolvia, não tardou a surgir outra florescente indústria, a das conservas de peixe, a dar nessa época, à Vila Pombalina, o primado, no País, em tal género de actividade, primado que, mantido por muitos anos, acabaria por ressentir-se, talvez, na quebra de energias, perda de sentido prático e falta de iniciativa demonstradas com o correr dos tempos, por alguns dos que poderiam segurar e reforçar, com querer e vontade, os factores positivos de que dispunham.

Não pretendemos, com isto, dizer que esteja morta a actividade que durante quase um século foi elemento básico na vida e progresso de Vila Real de Santo António, mas tão somente concitar as atenções para o que se perde, quando a inércia, mais ou menos disfarçada, e o deixa correr, assumem papel preponderante, e o que se poderia ganhar, com um mínimo de empenho e interesse, considerando as causas não só num aspecto pessoal mas também com vista às terras que as integram.

Coincidindo com uma fase de declínio que de modo nenhum deve ser aceite, antes combatido e eliminado por quantos ao sector ligam ou pretendem ligar a sua actividade, nova e diferente indústria, surgiu, a do turismo, para a qual e como noutras circunstâncias sucedera, foi a Vila Pombalina a dar, na Província, o sinal de alerta e arranque. Depois do arranque, porém, a «máquina» pareceu emperrar, um pouco por causas internas e um pouco pelas externas, do

género das que paralisaram a evolução da vila, a quando do declínio de Pombal e levaram muito mais recentemente, a deixar que assecesse, quase por completo, o «pulmão líquido» constituído pela barra do Guadiana.

Estão agora as coisas, no que respeita ao turismo, um pouco menos empenhadas, sucedendo-se as realizações a curto ou a longo prazo em todo o concelho. Com seis hotéis a funcionar em Monte Gordo e a zona de jogo em vias disso, com os novos hotéis e aldeamentos que se anunciam, tudo estaria menos mal se apenas dependesse, para uma conveniente sequência, dos empreendimentos turísticos. Mas o turismo, em especial no que respeita ao sotavento algarvio, não se mostrou ainda suficientemente válido, nem mesmo quando não havia restrições e encarecimentos de combustível, nem o panorama internacional se apresentava menos conturbado. Eram dois meses de movimento (metade de Julho, Agosto e metade de Setembro), que serviam uns tantos e deixavam a maior parte a fazer cruzeiros na boca, arrelhiada pela carestia em que tudo, devido aos turismos, redundava.

Os meses que se avizinham dir-nos-ão o que os turismos podem ou não trazer de movimento e de divisas para a região. Entretanto, a vila fronteiriça continua a possuir o trunfo, até agora não inteiramente aproveitado, da sua invejável localização, e a dispor do magnífico porto natural, a que as obras em curso da barra do Guadiana decerto oferecerão dentro em breve muito melhores condições para uma utilização que se deseja continuada e frutífera, já que, quanto a segurança e benignidade do mar, há por aqui o que de melhor pode achar-se no País. E porque não aproveitar o que o rio e o oceano tão francamente nos oferecem, para a implantação, nas proximidades da vila, de mais indústrias que possam tirar partido de tão extraordinários benefícios?

Caminhando com incerteza pelas vias do turismo, assistindo ao desmoronar de alguns dos que pareciam resistentes pilares nas indústrias tradicionais, Vila Real de Santo António espera, confiada, que estas se reafirmem e consolidem e que a rasgada visão dos seus melhores filhos de hoje, não hesite em carrear-lhe novas fontes de vida e de trabalho, a afugentar espectros como os que a perseguiram quando há pouco menos de duzentos anos o seu fundador deixou de poder dar-lhe o apoio de que ainda carecia. — J. M. P.

### Centro de Vila Real de Santo António

PRÉDIOS ANTIGOS

Troco por andares recentemente construídos ou a construir.  
Resposta ao n.º 17 555 deste jornal.

### A CASA DO ALGARVE EM LISBOA CELEBROU O 44.º ANIVERSÁRIO

**R**EVESTIRAM-SE de brilho os actos comemorativos do 44.º aniversário da nossa Casa Regional em Lisboa, que se iniciaram em 8 deste mês, com missa consagrada aos sócios falecidos.

A noite, na sede, ante numerosa assistência, realizou-se um serão cultural, tendo o presidente da direcção, dr. Maurício Monteiro, dissertado sobre o tema «Como eu vejo a nossa juventude», matéria que mereceu da assistência calorosos aplausos.

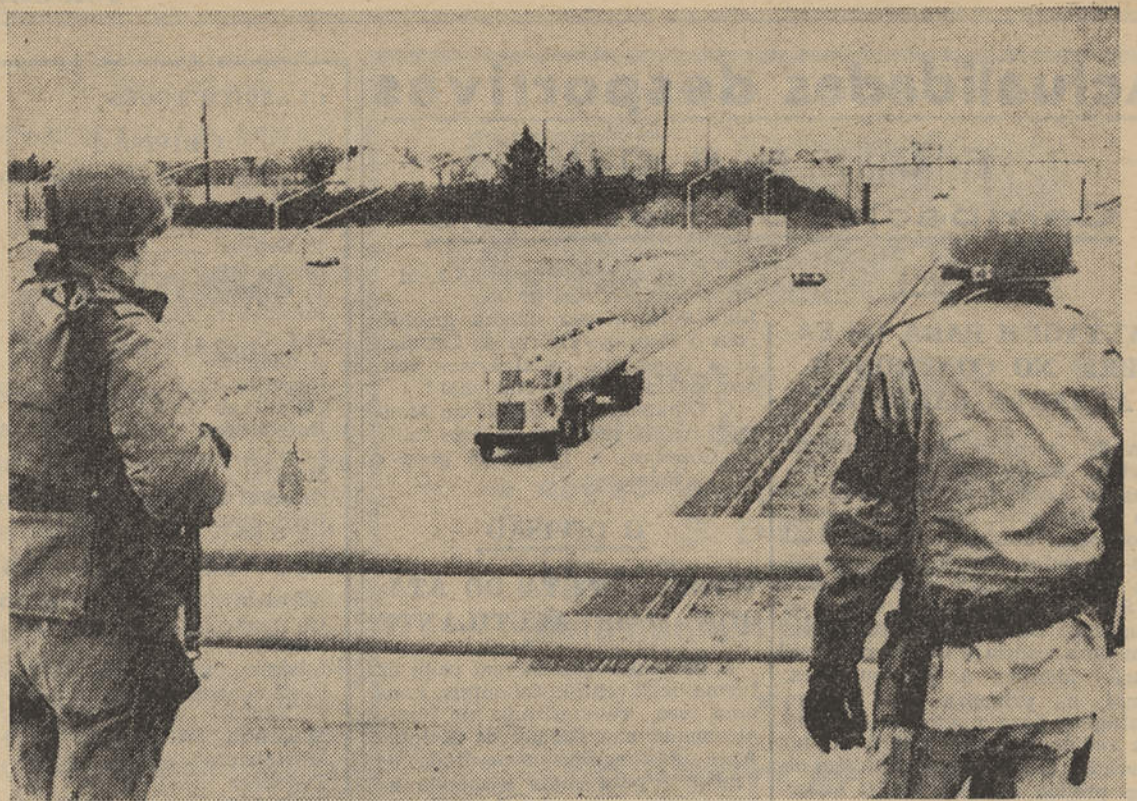
A Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, fez-se representar por um grupo coral que se fez ouvir em cantares e declamações do poeta João de Deus, patrono da Casa do Algarve.

No dia 9, realizou-se um almoço de confraternização algarvia, com cerca de noventa convidados, o qual foi consagrado aos algarvios Hermenegildo Neves Franco, sócio fundador da Casa do Algarve; Vargas Mogo, de S. Bartolomeu de Messines, e José Vieira Cavaco, de Alte.

Presentes, algumas destacadas figuras algarvias, na capital, entre elas o general Leonel Vieira, banqueiro Braz Cabrita Conde, prof. eng. Laginha Serafim, dr. Quirino Meilha, comendador Libânio Correia, etc.

O dr. Maurício Monteiro justificou a homenagem prestada aos três algarvios e o eng. Laginha Serafim manifestou a esperança de que o Algarve venha a possuir a Universidade a que tem jus, uma Universidade que não seja simplesmente técnica, mas também de estudos de carácter científico, humanístico e naturalista.

Falaram ainda o jornalista Gentil Marques, o dr. José Garcia Domingues e o sr. Brás Conde, que presidira ao almoço e encerrou os discursos.



A retirada israelita na zona do Suez processou-se na melhor ordem pelo menos em relação aos egípcios. Na frente dos montes Golan é que o acordo será mais difícil.

### Beneficiações no aeródromo de Lagos

**E**M recente reunião, a Câmara de Lagos deliberou adquirir (por 500 contos), o terreno onde está instalado o aeródromo municipal, de interesse para o turismo da região.

Vão ser feitos trabalhos de beneficiação da pista existente, construindo-se um edifício de apoio e estudando-se o alargamento das instalações.

### VENDE-SE

Morada de casas com 7 divisões, quintal e poço;  
— Morada de casas com 5 divisões, quintal e 2 palheiros;  
— Armazém adaptável a residência;  
— Caseiros derrotados.  
Tratar com o proprietário J. Ruivo — Azinhal.

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino  
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### HÁ QUE CUIDAR DAS FRUTEIRAS

Em Primavera chuvosa, os ataques de «pedrado» podem originar elevados prejuízos nas fruteiras e comprometer toda a colheita. Torna-se portanto necessário proceder aos respectivos tratamentos com caldas cúpricas ou à base de fungicidas orgânicos.

Existem no mercado numerosos produtos destinados a evitar os prejuízos que o «pedrado» pode ocasionar, especialmente nas pereiras e macieiras. E pois de aconselhar aos fruticultores que, antes de efectuarem quaisquer tratamentos fitossanitários, consultem os serviços agrícolas oficiais da sua região. Procedendo assim, ser-lhes-á possível aplicar o pesticida mais conveniente em relação ao caso particular de cada um.

### A CULTURA DO MELOEIRO

Entre as culturas tradicionais e em relação às quais se possui longa experiência, figura a do meloeiro, cujo fruto, o melão, é muito apreciado e poderá vir a ser objecto de uma apreciável exportação, tanto para o mercado externo como para o mercado ultramarino.

Esta cultura realiza-se, de há muito, por todo o País, especialmente nas extensas planícies do Vale do Tejo e mais recentemente em determinadas regiões do Alentejo, como a dos «barros» de Beja.

No Algarve, região privilegiada para a obtenção de «primores», a cultura do meloeiro, em especial das variedades que permitem uma colheita precoce, tem o maior interesse. Ela prefere terras francas, fundas e bem drenadas e ainda, sob o ponto de vista de clima, muito calor, muita luz e uma humidade relativa não elevada. Comporta-se, porém, de modo também favorável em solos argilosos, desde que se proceda a uma boa drenagem.

Os solos arenosos permitem igualmente a cultura do meloeiro, desde que se disponha de água suficiente para as regas, que se consideram indispensáveis neste tipo de solos, a não ser que sejam naturalmente frescos, o que se verifica por vezes.

A cultura do meloeiro poderá, no entanto, considerar-se e fazer-se como cultura de sequeiro, desde que se estabeleça em terrenos próprios. Nestas condições, os melões obtidos apresentar-se-ão até mais doces e saborosos.

### O MEIO AMBIENTE E AS ZONAS RURAIS

Em matéria de saúde pública, assume a maior importância o destino a dar aos lixos domésticos, devido à influência que exercem no aumento da poluição do ar e da água. Além do seu mau aspecto e cheiro desagradável, os lixos constituem um perigo para a saúde pública, visto serem um meio favorável ao desenvolvimento de moscas, mosquitos e ratos, perigosos agentes de transmissão de certas doenças infecciosas.

Está provado que a melhor prevenção contra estas doenças consiste na higiene sanitária do meio ambiente. Mas, para tanto, torna-se necessária a colaboração consciente das populações, embora poucos se lembrem que é ao nível individual que está a solução para muitos problemas de saneamento do meio ambiente.

Nos nossos meios rurais, ainda existe o péssimo costume de fazer vazadouro junto aos caminhos públicos, ficando assim os lixos caseiros transformados em montureiras e constituindo um meio insalubre, onde se dá a fermentação e decomposição dos detritos. As moscas e mosquitos, que aí se desenvolvem, são frequentemente o veículo de difusão de doenças graves, bastando, para isso, que pousem nos alimentos que vão ser consumidos pelas pessoas.

E, pois, necessário ter o maior cuidado com as lixeiras, fossas, estrumeiras e outros possíveis focos de infecção e propagação das doenças. E há que combater aqueles insectos, evitando a presença de águas estagnadas e utilizando, sempre que necessário, insecticidas apropriados.

Outro costume que convém banir dos nossos meios rurais consiste em reservar as lojas e partes baixas das habitações para estábulos, pocilgas e capoeiras. As instalações dos animais devem ficar sempre separadas das habitações e convém que sejam cimentadas, de modo a poderem ser lavadas e limpas com regularidade.

### CARTA DE PORTIMÃO

## O PETRÓLEO ALGARVIO

por Candeias Nunes

**J**á os algarvios começam a se alarmar ante a perspectiva de virmos a ter petróleo na plataforma continental, como é chamada. Que o petróleo que tivéssemos poluiria ainda mais as praias, patati patatá, e lá se iriam os turismos pró maneta.

Ora adeus! Eu não me convenço nada, mas nada mesmo, que os que agora possuem o turismo (os mesmos, afinal, que viriam a possuir o petróleo) deem fora com uma mão para apanhar com a outra. Não. O mais certo, tanto quanto a gente os conhece, é que mantenha as duas mãos ocupadas: numa o turismo, noutra o petróleo, e numa terceira a poluição que também pode ser (e é) uma fonte de gordas receitas.

Digam-me cá quem já viu os «reis» disto e daquilo (e também o do turismo, se é que o título está distribuído) a se banharem no mar salgado da Rocha, Albufeira ou Monte Gordo. Qual quê! Para isso têm eles as piscinas, todas elas muito privadas, quer de hotéis, quer particulares... Quem se livra com a poluição, se houvesse de acontecer, voltaria a ser o mexilhão, eu, tu, aquele — os que nada tiveram com o turismo, a não ser a subida provocada no custo de vida, e também nada teríamos com o petróleo algarvio, caso o viessem a retirar dali, donde até agora só nos têm chegado santolas e alforrecas. Mexilhão que, de resto, se adaptaria às águas poluídas, por estar historicamente provado que se adapta a tudo.

E, assim sendo, o turismo que temos continuará sem prejuízo de monta por via de excessos petrolíferos, o que já não dizemos das carências que, essas sim, poderão pôr de pantanas todas as estruturas árdua e laboriosamente erguidas.

Isto o que penso. Certo ou errado? Não vou jurar que cem por cento certo, visto que não uso pôr a carreta à frente dos bois, mas alguma coisa aposto.

Para já, o petróleo que temos, a nossa (deles) forma de exportar Algarve, é o turismo. Que pode o Algarve vir mesmo a ter outro,

### Vende-se

Terreno aprovado para construção e vivenda, na praia da Manta Rota. Recebem-se propostas e trata Fernando Vaz Pires, Rua Camilo Castelo Branco, 51, em Vila Real de Santo António.

Na extracção da semana finda:

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES vendidos aos balcões da

Casa da Sorte

36890—3.º PRÉMIOS 350 CONTOS

esse ouro negro chamado, e que isto pode matar aquilo, se mal nos precatamos? Ora, ora, viesse ele, a ver se os donos do turismo se importariam. A ver se não passariam a ser (também) os donos do novo petróleo algarvio.

Vamos apostar? ...

## PITORESCOS DE ARMAÇÃO DE PÊRA

1. A pesca artesanal recebeu mais uma «dádiva»: a escassez de gasolina.

Este tipo de pesca, que poucos avanços tem tido ao longo dos anos e em que o único avanço visível era a motorização (motores de popa), está ameaçada, pois, a juntar à falta de subsídios, aos impostos (13,3% sobre as vendas, mais a contribuição industrial) aparece agora a escassez de gasolina.

As bichas chegaram ao Algarve e os postos de gasolina continuam a exhibir o letreiro de esgotado, pelo menos um a dois dias por semana e assim os marítimos vêm-se na contingência de voltar aos velhos tempos de outrora, indo a remo ou à vela para o mar, quando o vento ajudar, ou então ficar na cama.

Quem olha para este tipo de pesca?

Os defensores do turismo que não esqueçam de que sem barcos e homens a remendar as redes, lá se vão as fotografias publicitárias.

2. Os organizadores da récita a que há semanas aludí, informaram-me de que está na sua mente a repetição do espectáculo, mas desta feita em Armação de Pêra.

As razões indicadas para a repetição foram: 1.º, o bom acolhimento dispensado pelos armaceneses; 2.º, o facto de muitas pessoas não terem assistido por falta de lugares; 3.º, considerarem importante a realização nesta aldeia.

Informaram também que o conteúdo do espectáculo será mais ou menos o mesmo, que têm muitos projectos mas que o apoio tem sido nulo.

Alguém pensa que valerá a pena ajudá-los?

3. PASSADA a quadra carnavalesca, as pessoas regressaram ao seu dia a dia, ouve-se novamente falar no aumento do custo de vida, na falta de turistas, etc.

Durante os dias de Carnaval, as pessoas esqueceram-se ou fizeram por esquecer todos esses problemas e assim viam-se ovos pelo chão que nunca mais acabavam. Tanta riqueza alimentícia que os ovos contêm e as pessoas preferiram estragá-los a comê-los.

4. No Montijo realizou-se um almoço de confraternização dos armaceneses radicados em Almada e arredores.

Pelo que me informaram, estiveram presentes cerca de 45 pessoas, oriundas de vários estratos sociais pois havia desde operários da Lisboa a empregados bancários.

O almoço decorreu em boa harmonia mas não se foram debatidos os problemas que afligem Armação de Pêra ou se se interrogaram sobre o porquê da sua ida para Lisboa numa época em que no Algarve se investem milhões e milhões de contos.

Zé da Praia

....E TAMBÉM

### HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

## EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Aboim Assensão, 54  
Tel. 24787 FARO

